



Instituto Politécnico de Lisboa

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA

REPRESENTAÇÕES E CONCEITO DOS PAIS SOBRE A QUALIDADE DA CRECHE

Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação de Lisboa para
obtenção do grau de mestre em Ciências da Educação
Especialidade: Intervenção Precoce

Mónica Pereira Domingos de Assis

2012



Instituto Politécnico de Lisboa

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA

REPRESENTAÇÕES E CONCEITO DOS PAIS SOBRE A QUALIDADE DA CRECHE

Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação de Lisboa para
obtenção do grau de mestre em Ciências da Educação
Especialidade: Intervenção Precoce

Mónica Pereira Domingos de Assis

Sob a orientação da Professora Doutora Marina Fuertes

2012

RESUMO

Tendo em conta o aumento do número de estruturas de apoio à primeira infância, particularmente, a expansão da creche, a investigação tem-se debruçado sobre as questões da qualidade. A generalidade dos estudos centra-se na discriminação das dimensões de qualidade e o seu impacto no desenvolvimento das crianças. Contudo, raramente a representação dos pais tem sido alvo de estudo. Partindo do pressuposto que a discussão sobre a qualidade da creche deve ser baseado na evidência empírica mas é, também, um conceito social baseado nos valores e representações dos seus atores, fomos ouvir os pais. Assim, quisemos conhecer: Como escolhiam a creche do seu filho(a)? Qual o seu conceito de qualidade? Que valor atribuem às experiências vividas pelo seus filhos ou filhas na creche? Que representação têm do papel do profissional de educação?

Para o efeito, planificámos uma investigação em duas fases correspondendo a dois estudos empíricos. O primeiro estudo tinha como objetivo aferir livremente as *Representações dos Pais acerca da Creche* numa abordagem qualitativa, com recurso a entrevistas. Das entrevistas procurámos conhecer a opinião de um pequeno grupo de 20 pais com objetivo de aferir indicadores para a construção de um questionário que daria lugar ao segundo estudo - quantitativo. O primeiro estudo daria-nos a noção da opinião e o segundo estudo a noção da sua representação numa amostra de 180 participantes. Tanto quanto conhecemos (pesquisando as bases nacionais) estudos desta natureza sobre as representação dos pais sobre a creche, ainda, não tinham sido realizados em Portugal. De modo geral, os dois estudos revelaram que os pais valorizam a creche como espaço de promoção do desenvolvimento da criança; valorizam a dimensão afetiva do trabalho em creche; as educadoras como profissionais qualificados de educação e o desejo de uma relação estreita, aberta e respeitosa entre a creche e a família.

Estes resultados abrem caminho para uma reflexão mais aprofundada acerca das representações, convicções e valores da família em relação à creche.

Palavras-chave: Creche, Família, Conceitos e Representações

ABSTRACT

Associated with an increased number of support structures for early childhood, we have witnessed a growing interest in studying the quality of these listed structures due to the impact that this will have on the quality development of children. Parents, as primary educators and educational agents privileged child, assume a key role in this regard. Through this study is to evaluate which representations and concept of parents about the quality of daycare.

We performed a literature search in order to fit theoretically the main concepts covered in this study. We analyzed investigations already carried out on Nursery and Regulations and Guidelines for National Nursery.

In terms of empirical studies we conducted two studies on the Representations about the Parent Nursery: A Qualitative Analysis using interviews with 20 parents and a Quantitative Study applying questionnaires to 180 parents.

The main results of both studies revealed that parents value the nursery as a space to promote child development; value the affective dimension of work in nursery; qualified educators and desire for a good and respectful relationship between nursery and the family.

These results pave the way for a deeper reflection about the representations, beliefs and values from the family about nursery.

Keywords: Quality, Nursery, Family, Representations

AGRADECIMENTOS

À Professora Doutora Marina Fuertes pelo constante incentivo, pela sua atitude de orientação empenhada, rigorosa e disponível e pela confiança depositada em mim ao longo da elaboração deste trabalho.

A todos os pais que gentilmente participaram nos meus estudos, sem o seu generoso contributo não seria possível ter chegado até aqui.

Às minhas colegas e a todos os meus amigos que se fizeram sentir presentes ao longo deste percurso e aos que sempre me encorajaram a continuar.

À minha família pela compreensão e tolerância, em especial à Raquel, à Marta e ao António Maria pelas minhas ausências.

ÍNDICE GERAL

RESUMO.....	II
ABSTRACT.....	III
AGRADECIMENTOS.....	IV
ÍNDICE GERAL.....	V
ÍNDICE DE QUADROS.....	VII
ÍNDICE DE FIGURAS.....	VIII
INTRODUÇÃO.....	1
PARTE I: Enquadramento Teórico	
Capítulo 1: Qualidade em Creche.....	4
Capítulo 2: Regulamentação e Orientações Nacionais para a Creche.....	9
PARTE II: Estudos Empíricos.....	11
1. Primeiro Estudo: Estudo Qualitativo sobre as Representações dos Pais acerca da Creche.....	19
1.1 Métodos.....	20
1.2 Participantes.....	22
1.3 Resultados.....	22
1.4 Cruzamento dos dados demográficos e dos dados de análise de conteúdo.....	27
1.4.1 Género da criança.....	27
1.4.2 Idade da criança.....	29
1.5 Síntese Reflexiva.....	30
2. Segundo Estudo: Estudo Quantitativo sobre as Representações dos Pais acerca da Creche.....	31
2.1 Tratamento de dados.....	33
2.2 Participantes.....	34
2.3 Apresentação dos resultados.....	35
2.3.1 Análise de concordância.....	35
2.3.2 Estudo de associação entre Itens.....	37
2.3.3 Influência das variáveis sociodemográficas nas representações parentais sobre a creche.....	40

2.3.4	Diferenças de acordo com o tipo de creche frequentada pela criança.....	40
2.3.5	Diferenças nas pontuações atribuídas pelos pais e pelas mães.....	41
2.4	Síntese Reflexiva	42
	Considerações Finais.....	45
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	49
	ANEXOS.....	59

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1. Síntese do Guião da Entrevista.....	20
Quadro 2. Razões que levaram os pais a colocarem os(as) filhos(as) na creche.....	23
Quadro 3. Razões que levaram os pais a escolher a creche frequentada pelos seus/suas filhos(as).....	24
Quadro 4. Com quem se aconselharam?.....	25
Quadro 5. Fontes de Informação utilizadas para escolher a Creche.....	25
Quadro 6. Objetivos da Creche.....	26
Quadro 7. Aspetos que promovem a qualidade na Creche.....	27
Quadro 8. Razões que levaram os pais a colocarem os filhos na creche.....	28
Quadro 9. Razões que levaram os pais a escolher a creche frequentada pelos seus filhos.....	28
Quadro 10. Aspetos que promovem a qualidade da creche.....	28
Quadro 11. Razões que levaram os pais a colocarem os filhos na creche.....	29
Quadro 12. Razões que levaram os pais a escolher a creche frequentada pelos seus filhos.....	29
Quadro 13. Aspetos que promovem a qualidade na creche.....	30
Quadro 14. Apresentação dos distratores.....	32
Quadro 15. Pontuação média obtida por item apresentada por ordem decrescente.....	36
Quadro 16. Quadro de correlações inter-item segundo o Teste de Pearson.....	38
Quadro 17. Resultados do Teste <i>t</i> para a comparação de médias nas pontuação atribuídas por item pelos pais das crianças inseridas em creches privadas <i>versus</i> pelos pais das crianças inseridas em IPSS.....	40
Quadro 18. Resultados do Teste <i>t</i> para a comparação de médias nas pontuação atribuídas por item pelos pais <i>versus</i> pelas mães.....	41

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Síntese dos aspetos valorizados pelos pais.....	44
---	----

Introdução

Temos assistido, durante as últimas décadas a uma valorização das experiências precoces no atendimento a crianças dos 0 aos 3 anos (Relatório da Unesco - Educação um Tesouro a Descobrir). Esta valorização situa-se sobretudo, ao nível das relações interpessoais em todos os aspetos do desenvolvimento da primeira infância. Segundo Pinto, Grande, Novais e Bairrão (2005) “ (...) a revisão dos estudos sobre a importância da qualidade dos contextos no desenvolvimento das crianças (Bailey, McWilliam, Buyssee, & Wesley, 1998; NICHD, 2003) aponta para a existência de uma correlação direta e positiva entre a qualidade dos contextos educativos e os resultados das crianças.” (p. 38). Com efeito, a investigação têm demonstrado que os serviços para a infância de elevada qualidade têm efeitos positivos no desenvolvimento sociocognitivo das crianças (Peisner-Feinberg, Burchinal, Clifford, Culkin, Howes, Kagan & Yazejian, 2001); ao nível da sua competência social, do desenvolvimento da linguagem, do jogo, da autorregulação e da obediência a regras (Harms & Clifford citados por Aguiar *et al.*, 2002).

Para além das dimensões estruturais e físicas, a dimensão afetiva e relacional é fundamental no desenvolvimento e bem estar infantil. A criança desenvolve uma expectativa acerca do comportamento das outras pessoas e sobre ela própria baseada na forma como todos cuidam, brincam e vivem com ela (Fuentes, 2011). A literatura indica que as crianças necessitam de atenção às suas carências físicas e psicológicas, uma relação com alguém que lhes transmita segurança e equilíbrio, com alguém em quem confiem (Portugal, 1998). Por outras palavras, carecem de respeito e de um ambiente seguro, saudável e adequado ao seu nível de desenvolvimento.

A par desta função de promotora de relações, a creche propõe-se atingir outros objetivos, nomeadamente o de suporte à família, em Portugal estão, assim, definidos como objetivos para a creche:

“(a) Facilitar a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar; (b) Colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança; (c) Assegurar um atendimento individualizado e personalizado em função das necessidades

específicas de cada criança; (d) Prevenir e despistar precocemente qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado; (e) Proporcionar condições para o desenvolvimento integral da criança, num ambiente de segurança física e afectiva; (f) Promover a articulação com outros serviços existentes na comunidade.” (Portaria nº 262/2011, Artigo 4º).

As questões relacionadas com o atendimento à primeira infância têm vindo a ser alvo de uma profunda e séria reflexão, como aconteceu recentemente com a publicação pelo Conselho Nacional de Educação, da Recomendação – A Educação dos 0 aos 3 anos. Este documento, entre outros aspectos, vem salientar a importância da educação dos 0 aos 3 anos como um direito e não apenas como uma necessidade social, reforça o papel da família como primeiro agente educativo, confirma a creche como a instituição de referência para o atendimento às crianças entre os 0 e os 3 anos e apela ao investimento em contextos de elevada qualidade.

Por outro lado, a atual diretiva (Portaria nº 262/2011 de 31 de Agosto) que regula as creches veio colocar novos desafios e (re)lançou o debate em torno da questão da qualidade em creche, pois a duplicação do rácio de crianças por sala e por adulto, a introdução dos voluntários como ativos na creche, e uma menor exigência nas condições físicas de acolhimento à criança levantam dúvidas sobre o interesse dos centros de decisão em investir em qualidade ou em quantidade?

Mas será que os pais estão atentos e devidamente informados e esclarecidos sobre todas estas situações que irão ter impacto direto nos serviços de educação que escolheram para os seus filhos?

Este trabalho pretendeu contribuir para o estudo das representações e conceitos dos pais sobre a qualidade da creche, identificar quais as características das creches valorizadas pelos pais e identificar os seus critérios de qualidade para a educação em creche.

Este estudo foi realizado em duas fases. A primeira fase, através de entrevistas, recolhemos a opinião dos pais acerca dos critérios considerados na escolha da creche, identificámos as fontes de informação utilizadas nessa escolha, percebemos em que condições foi efectuada a escolha (e.g., decisão solitária ou

discutida com outros), identificámos os aspectos da creche mais valorizados pelos pais e identificámos qual a percepção dos pais acerca de “uma creche de qualidade”. Partindo dessa metodologia qualitativa extraímos os indicadores sobre as representações e conceito dos pais acerca da qualidade da creche e elaborámos um questionário sobre este tema. A recolha de opinião por questionário correspondeu à segunda fase de carácter quantitativo deste estudo. Na discussão dos resultados avaliámos quais os aspetos da qualidade das creches mais valorizados pelos pais e se essa avaliação variava consoante a tipologia da instituição frequentada pelos seus filhos (Privada ou IPSS) e se era influenciada por algumas das variáveis sociodemográficas que seleccionámos.

A tese encontra-se organizada em duas partes. Na Parte I é apresentado um breve enquadramento teórico do tema que nos propomos estudar. Neste sentido, o Capítulo 1. versa sobre o estado de arte relativo à investigação sobre a qualidade da creche e seu impacto no desenvolvimento e bem estar da criança. No Capítulo 2 é apresentada a regulamentação e as orientações do Conselho Nacional de Educação para a educação dos zero aos três anos.

Na Parte II apresentámos os dois estudos empíricos realizados, um qualitativo e outro quantitativo com os respetivos métodos, participantes, resultados e sínteses reflexivas.

Na parte final são apresentadas as considerações finais acerca dos estudos realizadas e pistas para futuros estudos.

I. Enquadramento Teórico

Cap. 1. Qualidade em Creche

Temos assistido, nos últimos anos a um aumento da procura de serviços de atendimento a crianças dos 0 aos 3 anos¹. Por um lado, devido ao aumento da integração da mulher portuguesa no mercado de trabalho (Almeida & Vieira, 2006) mas por outro cresce o reconhecimento social que as experiências educacionais precoces são de extrema importância para o desenvolvimento das crianças (Aguiar, Bairrão & Barros 2002; Pessanha, Aguiar & Bairrão, 2007). Na década de noventa, ainda permanecia a ideia de que na creche a criança até aos três anos (bebé) apanhava mais doenças (perigando a sua saúde) e não recebia atenção preferencial ou respostas afetivas, sendo uma solução de recurso quando a família ou uma ama não podiam desempenhar os cuidados primários (Silva, 1997).

Mas será que a creche realmente contribui para o desenvolvimento do bebé?

Um robusto corpo de conhecimento indica que a frequência o jardim de infância, para crianças entre os três e os cinco anos, beneficia o desenvolvimento (em todos os domínios), as competências de pré-escrita, pré-leitura, pré-matemática, a autonomia e a adaptação social das crianças (e.g., Aguiar, 2006; Bairrão, 1992, 1999, 2001; Burchinal et al., 2002; Early et al., 2007; Folque & Siraj-Blatchford, 1996; NICHD Early Child Care Research Network, 2005; Levental et al., 2000; Mckey et al., 1985; Vasconcelos, 2008; Peisner-Feinberg et al., 2001; Portugal, 2011; Yoshikawa, 1994; Zigler, 1987, citados em Fuertes 2010).

Contudo, para que a creche, que acolhe crianças com idades entre os 0 e os 3 anos, tenha um impacto positivo no desenvolvimento e bem-estar da criança, o nível

¹ A taxa de cobertura de serviços formais para as crianças com idade inferior a 3 anos era de 12.65% em 1996 (Vasconcelos, Orey, Homem, & Cabral, 2003), passando para 23.5% em 2004 (Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, 2007). Sendo a meta fixada pelo Conselho Europeu de Barcelona (2002) para o aumento desta taxa de cobertura de 33% até 2010 (Instituto da Segurança Social, 2005; Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, 2007), contudo, este valor teve um franco aumento e situou-se (logo em 2009) nos 34,9%.

de exigência é maior. Na verdade, a qualidade deverá ser muito boa ou excelente (revisão em Fuertes, 2010). Tal significa: baixo rácio adulto-criança, boas infraestruturas, profissionais empenhados e qualificados, currículo integrador de todos os domínios do desenvolvimento e domínios da educação de infância, bem como práticas e currículo organizados em parceria com a família (nuclear e alargada), com a comunidade e outros serviços ligados à infância. (e.g., Aguiar, 2006; Bairrão, 1992, 1999, 2001; Burchinal et al., 2002; Early et al., 2007; NICHD Early Child Care Research Network, 2005; Levental et al., 2000; Mckey, et al., 1985; Vasconcelos, 2008; Peisner-Feinberg et al., 2001; Portugal; 2011; Yoshikawa, 1994; Zigler, 1987 citados em Fuertes 2010). Adicionalmente, Gabriela Portugal (2000) verificou a existência de mais problemas de comportamento no início e no decurso do ano letivo em creches de menor qualidade, enquanto que nas creches de qualidade mais elevada as dificuldades iam desaparecendo com o decorrer do tempo.

Os estudos de Formosinho (1996) e Oliveira-Formosinho (2004, 2008) indicam que a educação da infância só tem consequências positivas no presente e no futuro das crianças se lhes fornecer um serviço educacional de qualidade (Oliveira-Formosinho & Lino, 2008). Em contrapartida, “os maus serviços educacionais representam uma oportunidade perdida” (Formosinho,1996). O mesmo autor considera que o investimento em programas pré-escolares de qualidade apresenta benefícios educativos, sociais e económicos, tendo em conta as consequências favoráveis que apresenta, ao nível da escolaridade posterior, inserção profissional, social e interpessoal (Formosinho, 1996). Assim, “a forma como educamos as nossas crianças e as oportunidades que lhes criámos são decisivas para a vida atual da criança e para a vida futura do cidadão que vai emergindo, portanto, para a construção da sociedade de amanhã” (Oliveira-Formosinho, 1998, p.8). Só garantindo o direito à educação de qualidade é que está assegurada a criação de oportunidades reais na vida das crianças (Oliveira-Formosinho & Lino, 2008). A questão do envolvimento assume o papel central na construção da qualidade na educação pré-escolar, na medida em que uma rotina consistente promotora de intencionalidade de actividades enriquecedoras leva à melhoria das interações sociais entre as crianças e conseqüentemente um serviço educacional de qualidade (Oliveira-Formosinho & Araújo, 2004). Adicionalmente, Júlia Formosinho (2004)

sublinha importância de incluir a perspectiva dos interlocutores do processo educativo, incluindo as próprias crianças. A qualidade é um constructo que depende, segundo a autora, da oportunidade de participação ativa dada à criança no sentido da construção da sua identidade, autodeterminação e autonomia.

Nos aspetos relacionais associados à creche destaca-se a relação educador-criança. Esta relação tem um papel fundamental na aquisição de competências pré-escolares, na autorregulação do comportamento social, na expressão/comunicação e na regulação da interação entre pares (e.g., Bairrão, 2001; Hamre & Pianta, 2001; Howes & Hamilton, 1993; Howes, Hamilton & Matheson, 1994; Pianta, 1994; Pianta, Nimetz & Bennet, 1997). A relação com o educador pode fornecer à criança segurança afetiva podendo constituir uma proteção face ao risco familiar – *uma fonte de resiliência para toda a vida* (e.g., Bernard, 1997; Masten, 1994; Pianta et al., 1995; Rutter, 1993).

Em revisão de literatura, Fuertes (2010) sublinha também o papel do tempo diário de presença da criança na creche como um fator importante de qualidade, até sete horas a creche - se for de muito boa qualidade - beneficia o desenvolvimento da criança, entre a sétima e nona hora não trás qualquer benefício e a presença da criança mais do que nove horas diárias pode ser contraproducente mesmo quando a creche é de elevada qualidade. Crianças pequenas podem sentir-se sob estimuladas pelos sons, interações, e atividades da creche se a sua estada for prolongada. Um aspeto crítico nos dias de hoje com o regresso do alargamento das horas de trabalho diário (embora que não seja oficialmente reconhecido os pais tendem ficar cada vez mais tarde nos seus trabalhos).

Em Portugal, o estudo sobre a qualidade da creche desenvolvido na zona metropolitana do Porto revelou que a maioria das salas de creche (83%) apresentam uma qualidade considerada inadequada e, apenas, 17% das salas revelam boa qualidade, não sendo encontradas salas com excelente qualidade (Aguiar, Bairrão & Barros, 2002). Importa sublinhar que a escassez de estudos não nos permite traçar um retrato do território nacional e desde então, temos assistido a um processo de avaliação e observação da qualidade do qual, ainda, não temos dados mas prevê-se

a melhoria destes contextos.

Relação Escola-Família

A participação dos pais é uma variável moderadora da qualidade da creche, não apenas, como receptores de informação ou participantes nas atividades promovidas pela escola, mas também na sua implicação na tomada de decisão e no planeamento autónomo de atividades (ver revisão em Fuertes, 2011). Não obstante, estudos realizados em Portugal indicam que os educadores assinalam o estabelecimento da relação com os pais como uma área de dificuldade no exercício da sua profissão (Barros, 2010).

Por seu lado, os pais preferem não partilhar as suas dúvidas acerca do desenvolvimento dos seus filhos, das atividades de sala ou sobre a creche com os educadores (Fuertes, 2010). Neste trabalho, Fuertes (2010) procurou através de entrevista averiguar o que sabiam os pais sobre modelos curriculares educativos em creche e jardim de infância, tendo o trabalho aferido um elevado desconhecimento. Na verdade os pais devolveram perguntas que aqui apresentamos no intuito de realçar a importância de informar as famílias para reforçar a sua participação:

- *“Quais são as escolas/currículos que melhor promovem o bem-estar e o desenvolvimento infantil?”;*
- *“Com que idade deverá o meu filho começar a frequentar a creche e/ou jardim-de-infância?”;*
- *“Qual o tempo máximo de horas diárias que o meu filho deve ficar na creche/escola?”;*
- *“Que efeitos tem a educação pré-escolar no desenvolvimento?”;*
- *“Como posso participar na escola (sem invadir o espaço e autonomia da educadora)?”;*
- *“Qual a importância da relação estabelecida entre o meu filho e a educador(a)?”*

Uma extensa revisão de literatura realizada por Fuertes em 2010 (Center for Comprehensive School Reform and Improvement, 2005; 2006; 2008; Clarke-Stewart, 1989, 1992; Epstein, 1983; Epstein & Salinas, 2004; Grolnick et al., 1997; Grolnick &

Slowiackzek, 1994; Stevenson & Baker, 1987), indica que os pais podem participar na escola de diversas formas:

- Estando informados relativamente ao progresso, integração e bem-estar do seu filho na escola;
- Estando atentos às iniciativas da escola – perguntando-se como podem ajudar e como desenvolver essas atividades;
- Conversando abertamente com o(a) educador(a) sobre as suas preocupações e ouvir dele(a) – construir uma parceria;
- Não entrando e saindo “a correr” todos os dias (ambiente-se e integre-se);
- Ouvindo o seu filho e sabendo o que ele espera de si.

Neste sentido, Brofenbrenner considera que a definição de qualidade dos contextos de vida da criança deve reconhecer a multiplicidade de influências dos vários sistemas implicados. Por vezes, sucede que o conceito de qualidade é unicamente definido sob o ponto de vista dos investigadores, políticos ou profissionais, sendo as necessidades dos pais e o seu ponto de vista não integrado na operacionalização do conceito. Assim e atendendo aos dados empíricos que atestam a importância da participação dos pais, é fundamental que os pais assumam um papel relevante na definição da qualidade da creche, que variáveis mais valorizam pois são eles que escolhem a creche que os seus filhos vão frequentar (Folque & Siraj-Blatchford, 1996) e são eles que decidem relativamente aos cuidados e educação prestados aos seus filhos (Cryer, Tietz & Wessels, 2002). Daí o interesse em perceber as representações e o conceito que os pais têm acerca da qualidade em creche, isto é, a forma como eles vêem e sentem esses contextos educativos. Neste estudo quisemos conhecer o ponto de vista dos pais.

Cap. 2. Regulamentação e Orientações Nacionais para a Creche

Cabe ao Ministério da Solidariedade e Segurança Social tutelar as respostas sociais que cuidam de crianças até aos 3 anos de idade. De acordo com a natureza jurídica destas entidades, podem ser de iniciativa solidária (cooperativas, instituições particulares de solidariedade social, misericórdias) ou de iniciativa privada (estabelecimentos com fins lucrativos).

As creches de iniciativa solidária são instituições sem finalidade lucrativa constituídas por iniciativa de particulares, beneficiando da comparticipação financeira do Estado, as mensalidades das crianças têm um valor ajustado ao rendimento das famílias. Estão sujeitas ao licenciamento, inspeção e fiscalização dos serviços competentes do Ministério da Segurança e Serviço Social (Decreto-Lei 119/83; Guião Técnico Creche, 1996; Portaria 262/2011).

As creches de iniciativa privada são equipamentos que não beneficiam da comparticipação financeira do Estado, sendo as mensalidades das crianças independentes do valor do rendimento das famílias. A sua atividade também está sujeita ao licenciamento, inspeção e fiscalização dos serviços competentes do Ministério da Segurança e Serviço Social.

Estas entidades são os principais agentes de dinamização e promoção das respostas sociais de atendimento de crianças até aos 3 anos no nosso país. Devem, por isso, assegurar a todos os cidadãos o acesso a serviços de qualidade com vista à satisfação das necessidades das crianças e correspondendo às expectativas das respetivas famílias (Manual do Sistema da Gestão da Qualidade da Creche, 2005; Portaria 262/2011;).

A regulamentação, legislação e criação de documentos normativos para a creche está intimamente relacionada com a melhoria permanente da qualidade dos serviços prestados, sendo por isso fundamental que a Creche, aumente a sua resposta social através da sua expansão nacional para crianças até aos três anos de idade (meta de 33% até 2010 estabelecida na Carta de Barcelona, 2002).

De seguida procuraremos fazer uma abordagem à evolução da legislação e

documentação normativa aplicada à creche.

. Lei-Quadro 5/97

A Lei-Quadro 5/97, de 10 de Fevereiro, (na sequência dos princípios definidos pela Lei de Bases do Sistema Educativo) não contemplava a educação em creche ao afirmar *“A educação pré-escolar (entendida a partir dos 3 anos) é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.”* (Artigo 2º - Princípio Geral).

. Despacho Normativo nº 99/89

No Despacho Normativo nº 99/89, de 27 de Outubro vigoravam as “Normas Reguladoras da Instalação e Funcionamento das Creches com Fins Lucrativos”. Nomeadamente, previa-se nestas normas estabelecer os objetivos das creches:

- “a) Proporcionar o atendimento individualizado da criança num clima de segurança afectiva e física, que contribua para o seu desenvolvimento global;
- b) Colaborar estreitamente com a família, numa partilha de cuidados e responsabilidades, em todo o processo evolutivo de cada criança;
- c) Colaborar no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência, encaminhando adequadamente as situações detectadas.” (Norma II).

Pretendia-se, também, fazer uma descrição pormenorizada dos vários espaços físicos que compõem as instalações da creche: “...berçários, salas de atividades, copa de leites, cozinha, sala de refeições, instalações sanitárias, gabinetes e outros espaços”.

Não há nesta legislação qualquer alusão à componente educativa para a faixa etária dos 0 aos 36 meses havendo, apenas, referência à questão dos cuidados e desenvolvimento da criança.

. Guião Técnico para a Creche

Em 1996 por parte da Direção Geral da Ação Social, surge o lançamento “Guião Técnico para a Creche” (Rocha, Couceiro & Madeira, 1996) pretendeu valorizar o papel da Creche enquanto resposta social e integra um conjunto de normas que definem o âmbito; objetivos específicos; condições gerais de implantação; localização e instalação; espaços; características dos materiais e acabamentos; condições ambientais; mobiliário e equipamentos pedagógicos; recomendações técnicas; funcionamento e disposições transitórias para a Creche. Este documento fornece assim, um conjunto de princípios orientadores para que as Creches respondam de forma eficaz às necessidades e interesses particulares de cada criança.

. Modelo de Avaliação da Qualidade da Creche

Em 2003 foi elaborado o Programa de Cooperação para o Desenvolvimento da Qualidade e Segurança das Respostas Sociais, que *“É um Programa que se enquadra na estratégia prioritária do governo de garantir aos cidadãos o acesso a serviços de qualidade adequados à satisfação das suas necessidades. É, pois, um Programa Estratégico, que visa promover a qualidade das Respostas Sociais de âmbito público, privado e solidário.”* (Ministério do Trabalho e Segurança Social et al, 2003) . Em Dezembro de 2005 a divulgação dos documentos “Manual de Processos-Chave da Creche” e “ Modelo de Avaliação da Qualidade da Creche” pelo Instituto da Segurança Social no âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade constituíram um enorme avanço no caminho da qualificação desta resposta social. Segundo estes documentos as creches devem garantir às famílias o acesso a serviços de qualidade, orientados para a satisfação das necessidades das crianças, tendo por base as necessidades e expetativas das respetivas famílias (Instituto da Segurança Social, 2005). No Manual de Processos-Chave da Creche defende-se que: “Num cenário de crescente competitividade global, rápida inovação tecnológica e constantes mudanças nos panoramas económico e social, as creches tendem, atualmente a procurar a implementação de sistemas de gestão de qualidade, tendo como objetivo principal a melhoria permanente da qualidade do serviço prestado e a sustentabilidade da própria instituição” (Instituto da Segurança Social, 2005).

Para o desenvolvimento deste Modelo de Avaliação da Qualidade da Creche, foram identificados 7 *processos-chave* de prestação de serviço, independentemente da sua natureza e dimensão:

- *Candidatura* (estabelece regras gerais para o atendimento, análise e seleção das candidaturas e gestão da lista de espera das crianças candidatas à frequência da creche);

- *Admissão* (estabelece regras gerais para a elaboração do Contrato, realização da Entrevista de Diagnóstico e definição do Programa de Acolhimento Inicial);

- *Desenvolvimento Individual da Criança* (estabelece regras gerais a observar na elaboração, avaliação, implementação e revisão do plano);

- *Receção e Entrega Diária da Criança* (estabelece regras gerais relativas à receção e entrega da criança);

- *Planeamento e Acompanhamento das Atividades* (regras gerais a observar na elaboração, validação, implementação e revisão do Projeto Pedagógico e do Plano de Atividades da Sala); *Cuidados Pessoais* (estabelece as regras gerais para os cuidados de higiene, saúde, apoio na alimentação e nos momentos de descanso das crianças);

- *Nutrição e Alimentação* (estabelece regras gerais para a elaboração das ementas, preparação, confecção e distribuição das refeições).

Apesar deste modelo ser considerado um forte avanço legislativo, na medida em que corresponde a uma tentativa de promoção da qualidade dos contextos para crianças entre os 0 e os 3 anos (até aqui inexistente), encontramos algumas lacunas, nomeadamente ao nível da qualidade processual: este documento é completamente omissivo em relação ao rácio adulto-criança, tamanho do grupo e perfil/competências do educador em contexto de Creche (define, apenas, algumas funções para o educador ao nível da implementação de medidas e avaliação do seu impacto).

. Conselho Nacional de Educação, Recomendação – A Educação dos 0 aos 3 Anos

Em Março de 2011 foi publicada, pelo Conselho Nacional de Educação, a Recomendação – A Educação dos 0 aos 3 Anos (Recomendação nº3/2011), da qual Teresa Vasconcelos foi a relatora. Este documento contempla um conjunto de propostas relacionadas com o futuro das crianças dos 0 aos 3 anos.

A referida recomendação (CNE, 2011) reconhece que a idade dos 0 aos 3 anos constitui um etapa decisiva na educação das crianças, salientou a importância de criar creches de qualidade e reforçou o reconhecimento que deve ser dado aos profissionais que trabalham em creche. Este documento é composto por 11 recomendações que passamos a referir:

1. **Conceber a educação dos 0 aos 3 anos como um direito e não apenas como uma necessidade social** – De salientar que se tornou evidente o *valor intrínseco* da resposta creche como estrutura de educação das crianças dos 0 aos 3 anos, *independentemente* do facto das famílias trabalharem ou não. Existe evidência que demonstra que a experiência de vida em grupo pode ser fundamental para as crianças de ano e meio a 3 anos.
2. **Assumir que a responsabilização primeira pertence às famílias** - Assim, a voz das famílias deve ser ouvida quando se enunciam políticas para estas idades. A educação dos 0 aos 3 não pode, pois, ser obrigatória, mas deve ser universal, de modo a que as famílias disponham de serviços de alta qualidade a quem entregar os seus filhos, serviços esses que devem estar geograficamente próximos da respectiva residência ou local de trabalho. Pais e mães, enquanto parceiros *competentes* na educação dos seus filhos devem, desde o primeiro instante, fazer parte efectiva da dinâmica institucional e estabelecer relações de cumplicidade com os profissionais.
3. **Reconfigurar o papel do Estado** - *Integração da faixa etária dos 0 aos 3 anos na Lei de Bases do Sistema Educativo; Articulação das tutelas; Revisão da Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar* (passando a chamar-se Lei-Quadro para a Educação dos 0 aos 6 anos) de modo a

abranger a educação dos 0 aos 3 anos, garantindo princípios de equidade social, acessibilidade, oferta universal (progressiva) e, sem dúvida, a necessidade da intervenção precoce; *Monitorização por parte do Estado das estruturas financiadas e co-financiadas por dinheiros públicos; Transposição da questão da parentalidade para a contratação coletiva de trabalho*, garantindo os direitos das famílias trabalhadoras e o direito de os pais (homens) acompanharem de modo mais sistemático a educação dos seus filhos.

4. **Atribuir um novo papel às autarquias e à sociedade civil** - As autarquias devem ser cada vez mais responsabilizadas, não apenas pela garantia e acompanhamento dos serviços, mas pela *iniciativa* da sua concepção e implementação(...). As Autarquias devem ser capacitadas financeiramente para poderem exercer um planeamento da rede de educação e cuidados às crianças dos 0 aos 3 anos que seja eficaz.
5. **Diversificar os serviços de apoio às crianças com menos de 3 anos** - Sem dúvida que a proposta *creche* deve permanecer a instituição de referência para o atendimento às crianças dos 0 aos 3 anos. Mas estas creches podem e devem aparecer acopladas a jardins-de-infância, de modo a permitir a interação das crianças dos diferentes níveis etários, ou até a estruturas de atendimento aos idosos que poderão participar e exercer tarefas de voluntariado no apoio aos mais pequenos.
6. **Investir na qualidade dos serviços e elaborar linhas pedagógicas** – As recomendações preveem o reforço da qualidade dos serviços. Considera-se que é urgente que o Ministério da Educação (em concertação com o MTSS) se responsabilize pela elaboração de um documento sobre *Linhas Pedagógicas Orientadoras para o Trabalho dos 0 aos 3 anos*(...). A qualidade dos contextos para os 0-3 anos está relacionada com a qualidade das relações que se estabelecem entre o bebé e o educador, entre este e a família, e entre os profissionais que trabalham com a criança e sua família. De salientar, pois, que se devem manter os *ratios* adulto-criança tal como têm vindo a ser praticados, garantindo intimidade e segurança e relações responsivas

e potenciadoras do desenvolvimento, propondo-se que passe a existir uma educadora no *berçário*. Assim, deve-se velar pela qualidade das condições de trabalho dos profissionais e seus auxiliares, garantindo tempo de repouso, de preparação das actividades e de avaliação do desenvolvimento das crianças. Cada estrutura de creche deve ter um projeto educativo, apresentando a creche como núcleo agregador de recursos locais, promovendo práticas de qualidade que, numa perspectiva sócio-construtivista, atuem na “zona de desenvolvimento próximo” (Vygotsky) da criança, proporcionando experiências de aprendizagem relevantes, estimulando mas não “excitando”, tomando a criança como uma pesquisadora e exploradora natural. É importante não esquecer que, face à possibilidade de horários extensos e prolongados, se deve cuidar da qualidade pedagógica desses mesmos tempos.

7. **Elevar o nível de qualificação das profissionais e melhorar as condições de trabalho** – (...) há que tomar medidas claras de *profissionalização do pessoal educativo que trabalha com esta faixa etária*, fixando os educadores aos seus postos de trabalho em creche. Uma das medidas fundamentais passa pelo *reconhecimento do seu trabalho como docência*, já que eles têm de responder pela qualidade educativa das rotinas básicas. Portanto, o tempo de serviço destes profissionais deve ser contado como “serviço docente”, com os respectivos direitos, deveres e regalias. De insistir na orientação para a colocação de educadoras nos berçários(...).
8. **Apostar na formação inicial e contínua dos profissionais** - Exatamente porque se trata de educar os mais vulneráveis, a qualidade da formação deve ser melhorada. Sublinha-se, ainda, a importância da formação contínua e especializada ou mesmo pós-graduada dos profissionais que exercem o seu trabalho nas creches.
9. **Intervir para prevenir** - A intervenção atempada em possíveis situações de “risco” no efetivo e normal desenvolvimento das crianças é decisiva. A formação dos profissionais para a prevenção primária é fundamental, pelo que deve conter princípios éticos de modo a evitar rotular as crianças ou intervir abusivamente na situação de privacidade

das famílias.

10. **Fomentar o desenvolvimento da investigação** - O Estado deve fomentar a investigação e basear a sua tomada de decisão nos resultados evidenciados.
11. **Alargar o "direito à palavra" aos mais pequenos** - Reconhecendo a sua enorme competência para explorar, para descobrir, para comunicar, para criar, para construir significado, é fundamental *escutar* as crianças destas idades, nas suas modalidades diversificadas de expressão.

Portaria nº 262/2011 de 31 de Agosto para a Regulamentação da Creche

Mais recentemente, a Portaria nº 262/2011 de 31 de Agosto, “estabelece as normas reguladoras das condições de instalação e funcionamento das creches” e introduz algumas alterações ao quadro legislativo anterior (Despacho Normativo 99/89 de 27 de Outubro).

Esta portaria (re)define os objetivos da creche e apresenta novos referenciais para a organização dos serviços de atendimento a crianças entre os 0 e os 3 anos nomeadamente com a alteração da capacidade da creche, aproveitando ao máximo os seus espaços funcionais, em condições de segurança, permitindo que se estabeleçam condições de funcionamento e instalação, para que possam acolher mais crianças e aumentar o número de vagas.

Assim, a organização das creches cuja capacidade era de 33 passa com a nova legislação para 42 crianças. Deste modo, o berçário passa de 8 para 10 crianças até à aquisição da marcha; de 10 para 14 crianças entre a aquisição da marcha e os 24 meses; e de 15 para 18 crianças entre os 24 e os 36 meses (Artigo 7º).

Esta alteração poderá permitir uma maior sustentabilidade financeira das instituições de iniciativa solidária, bem como as de iniciativa privada.

. **Atividades e Serviços** (Artigo 5º) – A creche deve prestar um conjunto de atividades e serviços, tais como:

- Cuidados adequados à satisfação das necessidades da criança;
- Nutrição e alimentação adequada, qualitativa e quantitativamente, à idade da criança, sem prejuízo de dietas especiais em caso de prescrição médica;
- Cuidados de higiene pessoal;
- Atendimento individualizado, de acordo com as capacidades e competências das crianças;
- Atividades pedagógicas, lúdicas e de motricidade (fina e grossa), em função da idade e necessidades específicas das crianças;
- Disponibilização de informação, à família, sobre o funcionamento da creche e desenvolvimento da criança.

. **Projeto Pedagógico** (Artigo 6º) – A formulação do projeto pedagógico que, segundo a nova portaria, será exigido a todas as creches, como uma forma de compromisso com a qualidade e a responsabilidade no cuidado e na educação das crianças. Portanto, a elaboração desse projeto é uma das formas de qualificar a rede de creches.

Possibilita a implantação de dispositivos de verificação e avaliação do próprio projeto e da sua qualidade na produção de novos conhecimentos. Neste contexto, para que sejam assegurados os objetivos da creche, deve ser elaborado o projeto pedagógico, que constitui o instrumento de planejamento e acompanhamento das atividades desenvolvidas pela creche, de acordo com as características das crianças.

O projeto pedagógico, dirigido a cada grupo de crianças, é elaborado pela equipa técnica com a participação das famílias e, sempre que se justifique, em colaboração com os serviços da comunidade, devendo ser avaliado e revisto quando necessário.

A presente legislação vem criar e tornar obrigatórios instrumentos de trabalho que visam a organização da creche, nomeadamente: o regulamento interno, o contrato de prestação de serviços e o processo individual da criança que frequenta a creche.

. **Regulamento Interno** (Artigo 12º) – O regulamento interno define as regras

e os princípios específicos do funcionamento da creche. Um exemplar do regulamento interno deve ser entregue às famílias no ato de celebração do contrato de prestação de serviços.

. **Contrato de Prestação de Serviços** (Artigo 14º) – A admissão da criança passa a depender da celebração de um contrato de prestação de serviços celebrado entre a creche e os pais ou quem exerça as responsabilidades parentais.

. **Processo Individual** (Artigo 15º) – A creche deve organizar um processo individual para cada criança, do qual constem documentos com dados informativos. Este processo individual é de acesso restrito e deve ser atualizado permanentemente.

. **Recursos Humanos** (Artigo 10º) – Apesar do aumento da capacidade da creche, não assistimos ao aumento do quadro de pessoal. Contudo, o berçário possui mais um elemento, em relação à legislação anterior.

Através desta portaria a colaboração de voluntários está, pela primeira vez contemplada na legislação sobre creche, não sendo os voluntários considerados no quadro de pessoal.

Apesar da escassez de legislação referente à Creche, verifica-se uma progressiva preocupação em contemplar esta matéria no quadro legislativo sobre os serviços destinados à primeira infância. Importa então, continuar a estudar a educação em creche sob muitos pontos de vista, dos pais, profissionais e crianças (na observação do seu comportamento) para encontrar respostas cada vez mais adequadas para a primeira infância.

II. Estudos Empíricos

Tendo como propósito estudar as representações dos pais sobre a creche desenvolvemos dois estudos. O primeiro estudo de cariz qualitativo tinha o objetivo de procurar dimensões de análise sobre “*o que pensam os pais*” sobre a creche. Num segundo estudo, com base nas dimensões extraídas no estudo qualitativo e em elementos da revisão de literatura desenhámos um questionário com objetivo de aferir aspetos valorizados e opções dos pais relativamente à creche.

Quando nos debruçámos sobre a literatura nacional, verificamos que a creche emerge como tópico mais consistente de pesquisa, particularmente, nos últimos 12 anos. Com efeito, este campo de pesquisa ainda é jovem quando comparado, por exemplo, com os estudos em jardim de infância. Adicionalmente, verificamos que nos estudos em creche, embora a família seja estudada (e.g., Aguiar, Bairrão, & Barros, 2002; Bairrão, 1998; Portugal, 1998) é pouco ouvida. Sendo a família o primeiro contexto de vida da criança, um educador privilegiado da criança e a sua figura vinculação desafiamo-nos a ouvir a família. A nossa pesquisa procurará abrir portas à compreensão das representações, convicções e valores da família quiçá com contributos para o estabelecimento de uma parceria escola-família.

1. Primeiro Estudo - Estudo Qualitativo sobre as Representações dos Pais acerca da Creche.

No presente estudo exploratório, procurámos conhecer as opções dos pais sobre a escolha da creche dos seus filhos ou filhas, nomeadamente:

- *Que razões levaram os pais a colocar os/as filhos(as) na creche?*
- *Que razões levaram os pais a escolher a creche frequentada pelos seus/suas filhos(as)?*
- *Quais as principais fontes de informação utilizadas pelos pais para recolherem dados sobre as creches?*

Numa segunda dimensão de análise, averiguámos as representações dos pais sobre as práticas e relativamente a indicadores de qualidade em creche, nomeadamente:

- *Quais os objetivos da educação em creche? Quais os benefícios?*
- *Aspetos que promovem a qualidade na Creche?*

1.1 Métodos

Para a concretização dos objetivos deste estudo exploratório optámos por uma metodologia qualitativa recolhendo 20 entrevistas semiestruturadas. Embora o número de entrevistas recolhidas seja relativamente baixo, o nosso objetivo nesta fase do trabalho é explorar as representações dos pais acerca da creche sem grandes preocupações com a generalização dos resultados. Com efeito, este estudo terá uma fase subsequente na qual partindo dos indicadores qualitativos se procederá a formulação de um questionário para uma recolha quantitativa com 200 casos selecionados aleatoriamente (cujos resultados deverão oferecer maiores garantias de validade interna e externa). Para o efeito foi construído um guião de entrevista (**ver Anexo 1** – Guião completo), com os seguintes blocos temáticos e perguntas:

Quadro 1. Síntese do Guião da Entrevista

Designação dos Blocos Temáticos	Formulário de Questões
I. LEGITIMAÇÃO DA ENTREVISTA E MOTIVAÇÃO DO ENTREVISTADO	a) Informar sobre o tema e os objectivos da entrevista; b) Solicitar a colaboração do entrevistado, assegurando o anonimato das informações/opiniões; c) Pedir autorização para gravar a entrevista.
II. ESCOLHA DA CRECHE DO MEU/MINHA FILHO/A	a) Que razões o/a levaram a colocar o/a seu/sua filho/a na creche?

	<p>b) Porque escolheu a creche frequentada pelo/a seu/sua filho/a?</p> <p>c) Escolheu sozinho(a) ou teve a opinião de outra(s) pessoa(s)?</p> <p>d) Que fontes de informação utilizou para escolher a creche?</p>
<p>III. CRECHE DE QUALIDADE</p>	<p>a) Que objectivos acha que uma creche deve ter?</p> <p>b) Quais são os aspectos que considera mais importantes para promover a qualidade na creche?</p> <p>c) O que seria para si uma sala de creche de boa qualidade?</p>

Segundo Bogdan e Biklen (1994), a investigação qualitativa é descritiva, o que nos permitiu, através da análise discursiva dos entrevistados, reconhecer elementos relevantes e espontâneos, que através de abordagens quantitativas se perderiam por se centrarem em elementos por ventura pré-estabelecidos. Os resultados foram analisados segundo a técnica de análise de conteúdo, isto é, *“um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens”* (Bardin, 2009, p. 44). A análise de conteúdo das entrevistas aos pais baseou-se em três polos cronológicos, sistematizados por Bardin (idem) e que incluem: a pré-análise (transcrição da entrevista), a exploração do material (construção dos indicadores) e o tratamento dos resultados e interpretação (categorização).

Foi entregue, antecipadamente, um pedido de colaboração aos pais especificando os objectivos de estudo elaborado segundo os procedimentos da APA do livre consentimento (**ver Anexo 2**). A recolha de dados foi realizada no espaço de creche, por uma investigadora que não era educadora das crianças. A participação dos pais regeu-se pelos princípios e regras do livre consentimento, no qual foi

assegurado aos participantes o anonimato e a confidencialidade das suas declarações.

1.2 Participantes

No nosso estudo participaram 18 mães e 2 pais de crianças com idades compreendidas entre os 8 e os 32 meses ($M=21,65$; $d.p.=6,50$), seleccionados por conveniência. O grupo de crianças era composto por 11 meninas e 9 meninos, dos quais 13 eram primogénitos. Todas as crianças frequentavam creches privadas. A idade materna situava-se nos 34.45 anos (Min. 29 – Máx. 41; $d.p.= 3.734$) e a idade paterna nos 35.65 anos (Min. 29 – Máx. 42; $d.p.= 4.234$). Relativamente à escolaridade materna, 17 mães tinham formação superior e 3 tinham o 12º ano enquanto 11 pais tinham formação superior, 8 tinham o 12º ano e 1 tinha o 9º ano. Os participantes residam, essencialmente, em meio urbano (15 Mafra, 2 Loures, 1 Amadora, 1 Alcochete, 1 Oeiras).

1.3 Resultados

Os resultados serão apresentados em tabelas cujos títulos correspondem às categorias de análise, a negrito na coluna da esquerda surge a subcategoria, na coluna do meio são apresentados os indicadores e a frequência corresponde ao número de participantes que expressaram aquela opinião. Os resultados em cada coluna não são mutuamente exclusivos.

Da análise de conteúdos das entrevistas, verificámos que a maioria dos pais colocou os seus filhos ao cuidado de uma creche porque valorizava a creche como espaço educativo e de socialização, e pelo acompanhamento prestado pelos profissionais de educação às crianças (**ver Quadro 2**). Um grupo de 7 pais, preferia ter ficado com a criança ou deixá-la a cargo de familiares. Apenas, dois teriam preferido recorrer a amas privadas.

Quadro 2. Razões que levaram os pais a colocarem os(as) filhos(as) na creche

Valorização da creche (N=13)	Socializar com outras crianças	13
	As experiências em creche promovem o desenvolvimento da criança	8
	Para aprender regras e rotinas	4
	Acompanhamento profissional e participação nas atividades de creche	3
	Para aprender a gerir conflitos e a lidar com os outros	3
	Para aprender a partilhar	1
Por ausência de outra solução melhor (N=7)	Não ter familiares para ficarem com a criança	7
	Indisponibilidade por razões Profissionais	7
Face à minha indisponibilidade é a melhor solução disponível (N=3)	Desconheço amas de confiança	2
	Acompanhamento e fiscalização	2
	Pessoas com formação	1
	Existência de um projeto	1

No momento da escolha é a reputação da escola, a experiência da primeira visita (no acolhimento feito pela instituição e pelas educadora/auxiliares) e a qualidade dos aspetos físicos que mais contam na decisões dos pais (**ver Quadro 3**).

Quadro 3. Razões que levaram os pais a escolher a creche frequentada pelos seus/suas filhos(as)

Reputação (N=15)	Referências e aconselhamento de amigos/familiares/outros pais	15
	Prestígio da Instituição	2
Componente Humana (N=11)	Acolhimento na primeira visita	11
	Empatia com a educadora/auxiliar	4
	Profissionais qualificados	1
	Ambiente Familiar	1
Componente Física (N=11)	Boas instalações	11
	Higiene	2
	Salas bem equipadas	1
Localização (N=10)	Proximidade da residência	10
	Proximidade do local de trabalho	1
	Boa localização/acessibilidade de transportes	1

A esmagadora maioria dos pais (pai e mãe) participantes neste estudo pensam em conjunto a decisão de colocar os filhos ou filhas na creche, ouvindo nalguns casos outros familiares, amigos e pais (**ver Quadro 4**).

Quadro 4. Com quem se aconselharam?

Familiares	Marido/ Mulher	19
	Outros Familiares	5
Outros pais/amigos	Outros pais	5
	Amigos	5
Profissionais	Psicóloga	1

Ouvir pessoas de confiança parece preceder a outras formas de informação impessoais como a internet (**ver Quadro 5**). A visita direta às instituições, conhecer as instalações, contactar os profissionais parece também ajudar alguns pais na tomada da decisão.

Quadro 5. Fontes de Informação utilizadas para escolher a Creche

Conversas com amigos / familiares	16
Consulta na Internet	6
Visitas/Procura direta	6
Junta de Freguesia	1

Todos os pais consideram que o papel da creche deve ser promover o desenvolvimento da criança e para alguns pais a creche pode ter um papel importante na educação de valores, no estabelecimento de regras e na promoção de um bom ambiente (**ver Quadro 6**).

Quadro 6. Objetivos da Creche

Pedagógicos (N=20)	Promover o desenvolvimento da criança (motor, afetivo, emocional, social, cognitivo)	20
	Veicular regras e estabelecer rotinas	6
	Educar valores	4
	Implementar o Projeto Pedagógico	2
Físicos (N=3)	Promover um ambiente alegre, familiar, tranquilo, higiênico e saudável	3

Os pais dividem-se quanto aos aspetos que promovem a qualidade em creche mas consideram (**ver Quadro 7**), contudo, a componente humana um elemento chave da qualidade das práticas em creche.

Quadro 7. Aspetos que promovem a qualidade na Creche

Componente Humana (N=10)	Bom ambiente afetivo	10
	Profissionais bem qualificados com formação académica e experiência profissional	6
	Simpatia das pessoas/ Personalidade das educadoras e auxiliares	5
	Profissionais que trabalhem por vocação	1
Componente Pedagógica (N=2)	Atividades pedagogicamente estimulantes	1
	Existência de um bom Projeto Educativo	1
Componente Física (N=5)	Boas instalações	5
	Espaço exterior envolvente que promova experiências e interações com o meio ambiente	3
	Recursos materiais adequados e pedagogicamente estimulantes	1

1.4 Cruzamento dos dados demográficos e dos dados de análise de conteúdo

Depois da análise de conteúdo dos dados da entrevista, optámos por cruzar os indicadores referidos por mais do que 10 entrevistados com os dados demográficos. Dada a homogeneidade das características dos participantes verificámos que, apenas, o género e a idade da criança são suscetíveis de análise.

1.4.1 Género da criança

Relativamente ao género da criança, podemos verificar que os pais que têm filhos do sexo masculino optaram por colocá-los na creche para socializarem com outras crianças, enquanto os pais das meninas valorizam a creche como espaço de promoção do desenvolvimento das suas filhas (**ver Quadro 8**).

Os pais das meninas consideram a reputação da creche na sua escolha, valorizam o acolhimento na primeira visita, procuram boas instalações e escolhem uma creche perto de casa (**ver Quadro 9**).

O bom ambiente afetivo promotor da qualidade da creche foi, maioritariamente, valorizado pelos pais das meninas (**ver Quadro 10**).

Quadro 8. Razões que levaram os pais a colocarem os filhos na creche

Razões que levaram os pais a colocarem os filhos na creche			Menino	Menina
Valorização da Creche (N=13)	Socializar com outras crianças	13	7	6
	As experiências em creche promovem o desenvolvimento da criança	8	3	5

Quadro 9. Razões que levaram os pais a escolher a creche frequentada pelos seus filhos

Razões que levaram os pais a escolher a creche frequentada pelos seus filhos			Menino	Menina
Reputação (N=15)	Referências e aconselhamento de amigos/familiares/outros pais	15	7	8
Componente Humana (N=11)	Acolhimento na primeira visita	11	5	6
Componente Física (N=11)	Boas Instalações	11	4	7
Localização (N=10)	Proximidade da residência	10	3	7

Quadro 10. Aspetos que promovem a qualidade da creche

Aspetos que promovem a qualidade da creche		Menino	Menina	
Componente Humana (N=10)	Bom ambiente afetivo	10	3	7

1.4.2 Idade da criança

No que se refere à idade das crianças, são os pais de crianças com idades compreendidas entre os 24 e os 36 meses quem valoriza a creche como local de socialização. A importância atribuída à creche na promoção do desenvolvimento da criança é transversal a todas as idades (**ver Quadro 11**).

Os pais com crianças entre os 12 e os 24 meses tiveram em conta a reputação da creche, o acolhimento na primeira visita e a proximidade com a residência quando escolheram a creche frequentada pelos seus filhos (**ver Quadro 12**), enquanto os pais com filhos entre os 24 e os 36 meses valorizaram mais as boas instalações e o bom ambiente afetivo da creche (**ver Quadro 13**).

Quadro 11. Razões que levaram os pais a colocarem os filhos na creche

Razões que levaram os pais a colocarem os filhos na creche		8/12	12/24	24/36	
Valorização da Creche (N=13)	Socializar com outras crianças	13	1	3	9
	As experiências em creche promovem o desenvolvimento da criança	8	3	2	3

Quadro 12. Razões que levaram os pais a escolher a creche frequentada pelos seus filhos

Razões que levaram os pais a escolher a creche frequentada pelos seus filhos		8/12	12/24	24/36	
Reputação (N=15)	Referências e aconselhamento de amigos/familiares/outros pais	15	2	7	6
	Acolhimento na primeira visita	11	3	6	2
Componente Física (N=11)	Boas Instalações	11	1	4	6
Localização (N=10)	Proximidade da residência	10	0	6	4

Quadro 13. Aspetos que promovem a qualidade na creche

Aspetos que promovem a qualidade na creche		8/12	12/24	24/36	
Componente Humana (N=13)	Bom ambiente afetivo	13	3	4	6

1.5 Síntese Reflexiva

Embora guiados por objetivos, meramente, exploratórios verificámos que os pais entrevistados parecem valorizar a Creche. Treze em vinte pais tomou a decisão de colocar o seu filho(a) na creche por consideraram que seria benéfico para a criança e não por falta de opção.

Todos os pais esperam que a creche proporcione um ambiente estimulador do desenvolvimento dos seus filhos e, alguns também esperam que seja um espaço de acolhimento propiciador do bem estar da criança. O contributo das educadoras, auxiliares e o acolhimento prestado na creche são transversalmente valorizados (ao longo das entrevistas) como um elemento central da qualidade da creche.

A localização, tal como tem sido referido noutros trabalhos (INE, 2010), condiciona as escolhas dos pais que num determinado raio geográfico procuram escolher a melhor creche possível. As condições físicas, espaço e materiais da escola, também, pesam na escolha da creche. Sendo uma amostra de classe média, nenhum pai referiu o preço da creche como fator crítico na escolha.

Os pais auscultam-se mutuamente nesta tomada de decisão, certamente não tomada de ânimo leve, e aconselham-se com familiares, amigos e outros pais.

Os resultados desta pesquisa resultam de um estudo qualitativo, realizado numa amostra muito reduzida e de conveniência, pelo que não são generalizáveis. Não obstante, levantam várias questões: em primeiro lugar, esta amostra é constituída por pais cujos filhos já se encontram em creche, ora, seria interessante saber o que pensam os pais que ainda não têm os filhos integrados em creche (*terão a mesma consciência do papel da creche e do educador ou é a frequência*

daquele espaço e a informação veiculada pela escola que permite aos pais compreenderem o valor da educação em creche). Por outro lado, recolhemos dados numa amostra urbana de classe média com elevados níveis de escolaridade, seria possível encontrar as mesmas opiniões em pais de outros grupos?

2. Segundo Estudo - Estudo Quantitativo sobre as Representações dos Pais acerca da Creche.

Este estudo persegue os mesmos objectivos do primeiro estudo, ou seja, conhecer as representações dos pais acerca da creche. Contudo, a abordagem deste estudo é quantitativa em oposição, ao estudo prévio de cariz qualitativo.

Com efeito, partindo dos resultados do estudo qualitativo, no qual realizámos 20 entrevistas semiestruturadas, extraímos 6 dimensões de análise:

- Razões que levaram os pais a colocar os filhos na creche;
- Razões que levaram os pais a escolher a creche frequentada pelos seus filhos;
- Opiniões tidas em conta para escolha da creche;
- Fontes de informação utilizadas para a escolha da creche;
- Objectivos da creche, aspetos que promovem a qualidade na creche;
- Fatores que contribuem para a melhoria da qualidade das sala de creche.

Em cada uma destas dimensões de análise extraímos os indicadores mais frequentes (aqueles que foram pronunciados por, pelo menos, 6 entrevistados - ou seja - ignoramos as respostas proferidos por 25% ou menos participantes da amostra inicial). Estes indicadores foram, posteriormente, reformulados em 25 itens sob a forma de afirmações. Estes itens integraram o questionário que foi organizado segundo uma escala de Likert de 10 pontos. Assim, os participantes eram convidados a designar o seu nível de concordância com cada uma das afirmações

através de um sistema de pontuação, no qual 0 correspondia “*Completamente em desacordo*” e 10 pontos correspondia a “*Completamente de acordo*” (ver Anexo 3).

A organização dos itens respeitou os princípios gerais da formulação de questionários. Desta feita, procurámos que os itens integrassem, somente, uma dimensão de análise (não acumulando fatores que poderiam dificultar a resposta dos inquiridos por concordarem, apenas, com parte da afirmação). Contudo, já na fase de análise consideramos que o item “A creche ideal oferece um bom ambiente afetivo conjuntamente com boas instalações e boas condições materiais” é confuso por integrar duas dimensões muito distintas. Na altura da construção procurámos um item que avaliasse a atmosfera geral da escola mas consideramos, posteriormente, que o item deve ser reformulado numa edição futura do questionário. Adicionalmente, para verificar o nível “atenção” dos participantes a responder ao questionário (consistência interna) aplicamos os itens 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24 e 25 numa forma declarativa e os itens 12, 13 e 20 na forma inversa (ver Quadro 14). Assim, 3 em 25 itens eram *distratores* (designação internacional) – assim o número de fatores em análise é, na verdade, 22.

Quadro 14. Apresentação dos Distratores

Afirmação pela positiva	Distratores
6. A creche dá-me garantias por ser um ambiente que obedece a normas de certificação com fiscalização.	12. A qualidade das instalações físicas, a higiene e a segurança servem apenas para tornar a escola agradável mas não são essenciais.
18. Sou exigente quanto à qualidade da creche do(a) meu/minha filho(a) e mantenho-me informado(a).	13. Quando escolhi a creche não tive em conta a reputação da mesma.
1. Optei por colocar o(a) meu/minha filho(a) na creche porque considero que a frequência deste contexto educativo é benéfica para o seu desenvolvimento.	20. As atividades de creche não tem especial efeito no comportamento ou no desenvolvimento das crianças.

A elevada amplitude da nossa escala (10 pontos) é rara neste tipo de questionários, pois a maioria estão organizados em escalas de 5 ou 7 pontos.

Contudo, a nossa opção prendia-se com a previsível necessidade de um estudo correlacional saturado que requiere escalas mais amplas para discriminar as tendências mais fortes. A título de exemplo, escalas de 1 a 5 pontos levam a maioria dos sujeitos para os 4 pontos sempre que a satisfação com o determinado critério ou concordância com determinada afirmação não é total. Numa escala de 10 pontos, esta apreciação, pode ser pontuada com 9 ou 8 pontos (num abordagem mais grosseira, corresponde a “5 menos”). O INE reporta um certa resistência Portuguesa a pontuar a nota máxima (2010). À posteriori consideramos a nossa opção válida, particularmente, considerando a substancial validade da escala apresentada na seção de resultados.

Foi entregue antecipadamente um pedido de colaboração ao pais especificando os objectivos de estudo elaborado segundo os procedimentos da APA do livre consentimento (**ver Anexo 4**). A recolha de dados foi realizada no espaço de creche, por uma investigadora que não era educadora das crianças. A participação dos pais regeu-se pelos princípios e regras do livre consentimento, no qual foi assegurado aos participantes o anonimato e a confidencialidade das suas declarações.

2.1 Tratamento de dados

O tratamento dos questionários foi realizado estatisticamente com recurso ao programa SPSS. Para o tratamento dos dados recorreremos a 3 tipos de análises: estatística descritiva (para caracterização da amostra), estatística univariada (para o estudo das diferenças de acordo com fatores sociodemográficos) e correlacional (para a validação do questionário e associação de itens). O estudo correlacional, embora ganhe maior peso analítico quando aplicada a um número considerável de casos (no nosso estudo 170 questionários), é um tipo de análise menos robusto que outros tipos de estatística (e.g., univariada, multinomial) dado que avalia essencialmente a intensidade das associação. Nesse sentido, fomos conservadoras no estudo de validação aceitando, apenas, um alfa de .001 nas restantes análises aceitamos o alfa a .05 (valor normalmente aceite nas ciências sociais e humanas e proposto pelas normas da APA).

2.2 Participantes

A recolha de dados realizou-se em cinco creches da área da grande Lisboa: três privadas e duas de iniciativa solidária (IPSS/Misericórdia). Dos 170 questionários válidos, 109 (64,9%) foram recolhidos em creches privadas e 59 (35,1%) recolhidos em IPSS/Misericórdia. Identificámos 2 casos em que não é referido o tipo de creche frequentado pela criança.

O questionário foi respondido maioritariamente por mães, 134 em 170 participantes (79,8%).

As crianças tinham idades compreendidas entre os 8 e os 36 meses de idade ($M=21,46$; $D.P.=6,490$). Das 170 crianças, 98 (57,6%) eram meninos e 72 (42,4%) eram meninas (uma repartição aproximada). Relativamente à idade dos pais, a idade paterna situou-se entre os 23 e os 50 anos ($M=35,59$; $D.P.=5,498$), a idade materna entre os 20 e os 44 anos ($M=33,31$; $D.P.=4,446$). Identificámos 3 respostas omissas relativamente à idade dos pais.

No que respeita à escolaridade dos pais, a escolaridade média paterna situava-se nos 13,32 anos ($Min. 3 - Máx.20$, $D.P.=3,352$) e a materna nos 14,20 ($Min. 4 - Máx. 20$, $D.P.=3,245$). Identificámos 4 casos em que os pais (do sexo masculino) e uma mãe não referem os anos de escolaridade que possuem. As diferenças registadas entre pais e mães relativamente à idade e à escolaridade correspondem à normal tendência nacional (INE, 2010).

No que se refere à atividade profissional dos pais, 88 mães eram profissionais na área dos serviços (53,3%), 35 profissionais da educação (21,2%), 22 desempenhavam funções na área da saúde (13,3%), 12 eram trabalhadoras não qualificadas (7,35) e 8 estavam desempregadas ou eram donas de casa (4,8%). Identificámos 5 casos em que as mães não referiram a sua profissão.

Os pais eram maioritariamente profissionais na área dos serviços, num total de 111 (67,7%), 27 eram trabalhadores não qualificados (16,5%), identificámos 13 profissionais de educação (7,9%), 11 profissionais na área da saúde (6,7%) e 2 desempregados (1,2%). Seis pais não assinalaram a sua situação profissional.

2.3 Apresentação dos resultados

2.3.1 Análise de concordância

Nesta secção iremos proceder à análise descritiva da pontuação por afirmação. Podemos confirmar que as afirmações 1, 2, 3, 4, 9, 15, 16, 18, 19, 22, 24 e 25 (conforme **Quadro 15**) obtiveram uma média de concordância de valor igual ou superior a 9. As afirmações 6, 7, 8, 10, 11, 14, 21 e 23 situaram-se entre 5 e 9 pontos e as restantes afirmações (5, e 17) obtiveram um grau de concordância inferior a 5 pontos. Como as afirmações 12, 13 e 20 correspondem a distratores (i.e., foram formuladas pela negativa) a sua pontuação para efeitos de análise foi invertida e colocada em ordem decrescente alinhada com as restantes afirmações.

Quadro 15. Pontuação média obtida por item apresentada por ordem decrescente

Afirmação	N	Min.	Max.	Média	d.p.
Item 19 - A creche ideal oferece um bom ambiente afetivo conjuntamente com boas instalações e boas condições materiais.	170	0	10	9.54	1.212
Item 24 - Valorizo uma relação estreita e aberta com a creche.	170	0	10	9.54	1.137
Item 15 - O número de crianças por sala e por adulto é um fator importante para o bem estar e desenvolvimento da criança.	170	0	10	9.52	2.729
Item 3 - O bem estar do(a) meu/minha filho(a) na creche depende da forma como é tratado(a) e acarinhado(a).	170	0	10	9.50	1.302
Item 18 - Sou exigente quanto à qualidade da creche do(a) meu/minha filho(a) e mantenho-me informado(a).	170	0	10	9.37	1.451
Item 2 - Considero importante que a creche queira ouvir e respeite a minha opinião de pai/mãe.	170	0	10	9.36	1.478
Item 1 - Optei por colocar o(a) meu/minha filho(a) na creche porque considero que a frequência deste contexto educativo é benéfica para o seu desenvolvimento.	170	0	10	9.24	1.311
Item 4 - Prefiro deixar o(a) meu/minha filho(a) com profissionais de educação qualificados.	170	0	10	9.18	1.665
Item 22 - O projeto educativo e o plano de atividades são fatores importantes na qualidade da creche.	169	0	10	9.14	1.592
Item 9 - Fico descontente com salas sobrelotadas e com poucos profissionais.	170	0	10	9.02	2.473
Item 25 - Informei-me sobre a creche do(a) meu/minha filho(a) junto da própria instituição.	170	0	10	9.01	2.195
Item 16 - Procurei escolher a melhor creche para o(a) meu/minha filho(a) na minha zona de residência ou perto do meu local de trabalho.	170	0	10	9.00	2.287
Item 6 - A creche dá-me garantias por ser um ambiente que obedece a normas de certificação com fiscalização.	170	0	10	8.98	1.729
Item 20 - As atividades de creche (não) tem especial efeito no comportamento ou no desenvolvimento das crianças.	170	0	10	8.82	2.729
Item 8 - Valorizo a creche como espaço para brincar e de diversão.	168	0	10	8.06	2.185
Item 11 - Aconselhei-me sobre a escolha da creche com amigos ou familiares.	170	0	10	8.02	3.178
Item 13 - Quando escolhi a creche (não) tive em conta a reputação da mesma.	169	0	10	7.79	3.428
Item 12 - A qualidade das instalações físicas, a higiene e a segurança servem apenas para tornar a escola aprazível mas não são essenciais.	170	0	10	7,71	3.553
Item 10 - Coloquei o/a meu/minha filho(a) na creche porque senti que era o momento dele conviver com outras crianças.	169	0	10	7.58	2.892

Item 14 - Valorizo a diversidade de crianças na creche e a inclusão de crianças com problemas de desenvolvimento.	167	0	10	7.40	3.164
Item 23 - Aconselhei-me sobre a escolha da creche com outros pais que já tinham filhos a frequentar aquela creche.	169	0	10	6.76	4.114
Item 7 - Se eu pudesse teria ficado em casa a cuidar do(a) meu/minha filho(a) .	167	0	10	5.65	3.568
Item 21 - Visitei várias creches antes de escolher a que o(a) meu/minha filho(a) frequenta.	170	0	10	5.56	4.229
Item 5 - Informe-me sobre a creche do(a) meu/minha filho(a) através de uma pesquisa por internet ou em revistas.	167	0	10	3.25	4.022
Item 22 - Gostava que o(a) meu/minha filho(a) tivesse ficado com familiares ou num ambiente mais familiar como uma ama.	169	0	10	2.34	2.942

Em suma, 12 itens obtiveram pontuações médias iguais ou superiores a 9 (elevadíssima concordância) e 3 itens pontuações entre o 9 e 8 pontos. Assim, mais de 50% dos itens da escala obtiveram elevada concordância dos participantes. Passaremos, seguidamente, à análise da consistência interna dos fatores.

2.3.2 Estudo de associação entre Itens

Para analisar a fidelidade interna do questionário selecionamos todos os indicadores que se relacionam com, pelo menos, 80% dos outros indicadores. Recorrendo a este critério obtivemos 11 indicadores dos quais: 8 eram altamente correlacionados com todos os indicadores, 2 eram altamente correlacionados com 9 indicadores e 1 era altamente associado a 8 indicadores (**ver Quadro 16**). Os indicadores aferidos apresentam uma elevada consistência interna variável entre 80% e os 100% e a média das inter-item correlações de .386 ($p > .001$). A coerência interna das respostas por indivíduo para o conjunto destes indicadores segundo o teste ANOVA com Cochran's Test é altamente significativa (Cochran's $Q = 43.145$; $df = 10$; $p > .001$). A Tabela global das correlações pode ser encontrada em anexo (**ver Anexo 5**).

Quadro 16. Quadro de Correlações inter-item segundo o Teste de Pearson

	I 1	I 2	I 3	I 4	I 6	I 15	I 18	I 19	I 22	I 24	I 25
I 1	-	.304**	.341**	.309**	.383**	.391**	.391*	.412**	.376**	.479**	.211**
I 2	.304**	-	.742**	.324**	.272**	.522**	.406**	.375**	.307**	.399**	.212**
I 3	.341**	.742**	-	.379**	.368**	.557**	.389**	.394**	.334**	.482**	ns
I 4	.309**	.324**	.379**	-	.483**	.414**	.374**	.363**	.356**	.278**	ns
I 6	.383**	.272**	.368**	.483**	-	.370**	.364**	.333**	.377**	.466**	.309**
I 15	.391**	.522**	.557**	.414**	.370**	-	.506**	.460**	.479**	.496**	.214**
I 18	.385**	.406**	.389**	.374**	.364**	.506**	-	.487**	.508**	.493**	.300**
I 19	.412**	.375**	.394**	.363**	.333**	.460**	.487**	-	.375**	.555**	.273**
I 22	.376**	.307**	.334**	.356**	.377**	.479**	.508**	.375**	-	.510**	.349**
I 24	.436**	.431**	.516**	.305**	.439**	.469**	.529**	.539**	.510**	-	.299**
I 25	.211**	.212**	ns	ns	.309**	.214**	.300**	.273**	.349**	.299**	-
Factores	10	10	9	9	10	10	10	10	10	10	8

**p>.001

Os indicadores aferidos com maior índice de associação inter-item foram:

Item 1: Optei por colocar o(a) meu/minha filho(a) na creche porque considero que a frequência deste contexto educativo é benéfica para o seu desenvolvimento.

Item 2: Considero importante que a creche queira ouvir e respeite a minha opinião de pai/mãe.

Item 3: O bem estar do(a) meu/minha filho(a) na creche depende da forma como é tratado(a) e acarinhado(a).

Item 4: Prefiro deixar o(a) meu/minha filho(a) com profissionais de educação qualificados.

Item 6: A creche dá-me garantias por ser um ambiente que obedece a normas de certificação com fiscalização.

Item 15: O número de crianças por sala e por adulto é um fator importante para o bem estar e desenvolvimento da criança.

Item 16: Procurei escolher a melhor creche para o(a) meu/minha filho(a) na minha zona de residência ou perto do meu local de trabalho.

Item 17: Sou exigente quanto à qualidade da creche do(a) meu/minha filho(a) e mantenho-me informado(a).

Item 19: A creche ideal oferece um bom ambiente afetivo conjuntamente com boas instalações e boas condições materiais.

Item 22: O projeto educativo e o plano de atividades são fatores importantes na qualidade da creche.

Item 23: Valorizo uma relação estreita e aberta com a creche.

Item 25: Informe-me sobre a creche do(a) meu/minha filho(a) junto da própria instituição.

No que respeita à validação da escala usando estes itens verificamos que: a Sensibilidade dos itens – $Z = + 2.62$ e Alpha Cronbach = .859 são elevados.

Assim, os resultados anteriores apresentados no **Quadro 16** revelam uma forte correlação positiva entre as seguintes dimensões:

- Valorização da creche como espaço de promoção do desenvolvimento;
- Valorização da dimensão afetiva do trabalho em creche;
- Valorização das educadoras como profissionais qualificados de educação;
- Desejo de relação estreita, aberta e respeitosa escola-família;
- Valorização do projeto educativo;
- Valorização da qualidade das instalações e proximidade física da creche;
- Valorização de um baixo rácio de crianças por sala;
- Decisão da escolha da creche é tomada através de visita.

Por outras palavras, um grupo consistente de pais valoriza em simultâneo estas 8 dimensões dando um retrato das famílias como informadas, esclarecidas, exigentes e empenhadas na relação com a escola. Em futuros estudos estas dimensões deverão ser consideradas para averiguar as representações dos pais sobre a creche.

2.3.3 Influência das variáveis sociodemográficas nas representações parentais sobre a creche

Os fatores “tipo de creche frequentada pela criança” e “opiniões dos pais versus mães” parecem afetar as representações dos pais sobre a creche, de acordo com teste *t* para comparação de médias. Salientamos que as análises com as variáveis: género da criança, idade da criança, idade dos pais, profissão dos pais, concelho de residência dos pais, localização da creche não apresentaram resultados significativos.

2.3.4 Diferenças de acordo com o tipo de creche frequentada pela criança

Comparando a média de respostas consoante o tipo de instituição frequentada pelas crianças (privadas versus IPSS) concluímos que existem diferenças significativas nos itens 9,10, 12, 13, 14, 17, 19, 20, 21 e 25 como podemos observar no **Quadro 17**. Optámos por não apresentar os valores não significativos por não acrescentar mais valias à compreensão dos resultados e por ficar demasiado exaustivo.

Quadro 17. Resultados do Teste *t* para a comparação de médias nas pontuação atribuídas por item pelos pais das crianças que frequentam creches privadas versus pelos pais das crianças que frequentam IPSS

ITEM	Creche Privada (Média)	IPSS (Média)	<i>t</i>	<i>p</i> >
9	9.64	7.86	4.693	.001
10	7.18	8.37	-2.591	.01
12	8,51	6,27	4.098	.001
13	8,45	6,78	3.129	.005
14	6.81	8.45	-3.243	.001
17	1.94	3.05	-2.342	.05
19	9.69	9.25	2.230	.05
20	9,37	7,85	3.546	.001
21	6.40	3.88	3.831	.001
25	9.38	8.34	2.974	.005

2.3.5 Diferenças nas pontuações atribuídas pelos pais e pelas mães

Quando comparamos as opiniões das mães com as opiniões dos pais verificamos que existem diferenças significativas nos itens 2, 18, 20 e 22, como podemos observar no **Quadro 18**. Tal como no ponto anterior, optámos por não apresentar os valores não significativos por não acrescentar mais valias a compreensão dos resultados e ficar demasiado extenso.

Quadro 18. Resultados do Teste *t* para a comparação de médias nas pontuação atribuídas por item pelos pais *versus* pelas mães

ITEM	PAI (Média)	MÃE (Média)	<i>t</i>	<i>p</i> >
2	8.80	9.51	-2.533	.05
18	8.88	9.51	-2.204	.05
20	7.88	9.04	-2.00	.05
22	8.36	9.29	-2.725	.01

O tipo de creche frequentada e o género dos pais que responderam ao questionário afetaram significativamente as representações dos pais.

Os pais das crianças que frequentavam a creche em IPSS valorizaram mais a creche como espaço de socialização com outras crianças do que os pais das crianças de creches privadas ($t(165) = -2.591; p < .05$ item 10). Com efeito, para os pais com crianças em creche privada parece ser mais importante a qualidade das instalações, a higiene e a segurança ($t(166) = 4.098; p < .001$ para o item 12) e a reputação da creche ($t(165) = 3.129; p < .005$ para o item 13).

Os pais cujos filhos frequentavam IPSS valorizavam mais a diversidade de crianças na creche e a inclusão de crianças com problemas de desenvolvimento do que os pais das crianças inseridas em creches privadas ($t(163) = -3.243; p < .005$ item 14). Não obstante, eram os pais com crianças em IPSS que teriam preferido que as crianças tivessem ficado com familiares ou num ambiente mais familiar como uma ama ($t(165) = -2.342; p < .05$ para o item 17).

Os resultados indicam, também, que os pais das crianças que frequentam as creches privadas foram aqueles que mais se informaram sobre várias creches antes de escolher a aquela que o seu filho(a) frequenta ($t(166) = 3.831$; $p < .001$ para o item 21) e se informaram sobre essa creche visitando a própria instituição ($t(166) = 2.974$; $p < .005$ para o item 25). Mormente, os pais cujos filhos frequentavam creches privadas valorizam mais o baixo rácio de crianças por sala dos que pais das crianças a frequentar IPSS ($t(166) = 4.693$; $p < .001$ item 9) e consideram-se exigentes ($t(166) = -2.230$; $p < .05$ item 19). Possivelmente porque estes pais são os que mais consideram que as atividades de creche têm especial impacto no comportamento e no desenvolvimento das crianças ($t(166) = 3.546$; $p < .005$ para o item 20).

As mães mais do que os pais (homens), consideram importante que a creche queira ouvir e respeite a sua opinião ($t(157) = -2.533$; $p < .05$ para o item 2), também se consideram mais exigentes dos que os pais ($t(157) = -2.204$; $p < .05$ para o item 18), valorizam mais as atividades da creche por considerarem que têm um importante impacto no comportamento ou desenvolvimento das crianças ($t(157) = -2.00$; $p < .05$ para o item 20) e, mais uma vez, são as mães quem valoriza o projeto educativo e o plano de atividades da creche ($t(156) = -2.725$; $p < .01$ para o item 22).

2.4 Síntese Reflexiva

Após um estudo qualitativo onde através de entrevistas semidiretivas os participantes discorrem livremente sobre determinados tópicos, demos lugar a um estudo quantitativo onde os pais podem analisar o seu nível de concordância com afirmações previamente definidas.

Os resultados indicam que o conjunto de preocupações dos pais se cruzam, considerando em simultâneo que:

- A creche é um contexto educativo benéfico para o desenvolvimento e bem estar da criança (a dimensão afetiva parece ser tão valorizada como a componente pedagógica);
- Pugnam por uma relação estreita, aberta com a escola e querem ser ouvidos e respeitados;
- O educador é respeitado como profissional especializado;

- A creche é preferível a outros contextos de prestação de cuidados por considerarem que dá garantias dado que obedece a normas de certificação com fiscalização;

- O baixo número de crianças por sala e por adulto como um fator importante para o bem estar e desenvolvimento da criança;

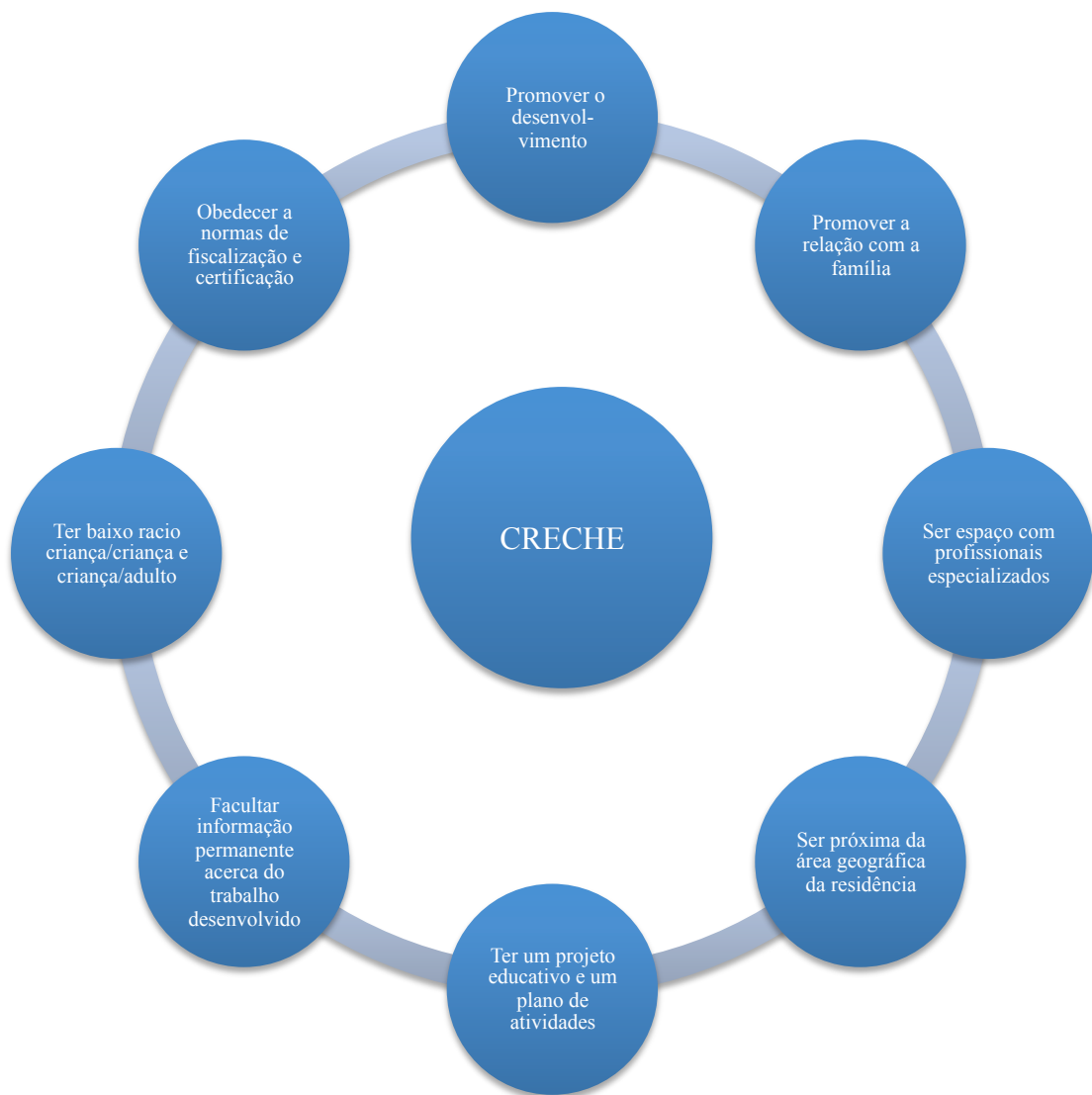
- A escola é encontrada numa determinada área geográfica devendo ter boas instalações e boas condições materiais;

- O projeto educativo e o plano de atividades são fatores importantes na qualidade da creche;

- Informação sobre a creche junto da própria instituição antes da entrada da criança na creche e querem conhecer o trabalho desenvolvido durante a frequência.

Através do esquema apresentado na **Figura 1** podemos visualizar os aspetos mais valorizados pelos pais no que se refere à creche. Sendo que traduzem as enormes expectativas que os pais colocam face a este contexto educativo, devemos refletir no aumento da oferta de serviços para as crianças dos 0 aos 3 anos no sentido de dar resposta ao que é, cada vez mais, uma necessidade das famílias mas sobretudo um direito inquestionável das crianças: uma educação e cuidados de elevada qualidade.

Figura 1. Síntese dos aspetos valorizados pelos pais



III. Considerações Finais

Os nossos dados parecem indicar que os pais estão atentos e interessados sobre as questões relacionadas com a educação dos seus filhos até aos três anos de idade e ao funcionamento da creche que frequentam. Curiosamente, os pais preocupam-se com aspetos que estão na ordem do dia da discussão política e académica.

1. **A creche como espaço de desenvolvimento.** Embora sem orientações curriculares ou sem estar enquadrada no Ministério de Educação, para os pais a creche é, em primeiro lugar, um espaço de promoção do desenvolvimento e bem estar dos filhos. Os pais afastam-se da ideia de um equipamento social, para encarem a creche como um espaço educativo, com um projeto educativo e com atividades planificadas à luz desse projeto. A mais recente recomendação para a Creche (Recomendação 3/2011) refere que “Cada estrutura de creche deve ter um Projeto Educativo...” e a nova legislação (Portaria 262/2011 – artº 6º), salienta “(...) é elaborado e executado um projeto pedagógico que constitui o instrumento de planeamento e acompanhamento das atividades desenvolvidas pela creche...”, estando, assim, as aspirações dos pais devidamente contempladas no quadro legislativo atual.

2. **O rácio na sala.** Os pais consideram que o baixo número de crianças por sala e por adulto são fatores importantes para o bem estar e desenvolvimento da criança em contexto de creche. Este aspecto contraria o que recentemente foi contemplado na legislação, que prevê o aumento do número de crianças por sala mantendo o mesmo número de adultos (Portaria 262/2011, artº 7º). Os estudos empíricos revelam que *quando o rácio é baixo as crianças apresentam maior desenvolvimento em situação de jogo, habilidade verbal e interação social. Assim, as crianças manifestam menos reações de angustia, apatia ou passividade* (Brofenbrenner, 1987). Um estudo de Howes e Hamilton (2002) permite-nos afirmar que *os bebés e as crianças até aos 3 anos de idade são particularmente sensíveis ao rácio adulto-criança e ao tamanho dos grupos.*

3. **Valorização profissional das educadores.** Com efeito, os pais do nosso estudo escolheram a creche em lugar de outras respostas, como as amas, em parte porque consideram a educadora uma profissional qualificada, com conhecimentos e formação específica que lhe permitem desenvolver práticas adequadas com as crianças. Esta matéria vem contemplada na Recomendação 3/2011, cuja 7ª recomendação pretende “Elevar o nível de qualificação dos profissionais e das condições de trabalho. Os estudos empíricos referem que a especialização dos profissionais proporciona uma variedade e riqueza de experiências que não é possível em pessoas que se limitam a “tomar conta” de crianças (Phillips et al., 1987) e que a formação específica de educadores de infância, aliada à prática profissional na primeira infância são elementos fundamentais na determinação da qualidade das creches (Phillips et al., 2000).

4. **Desejo de um parceria escola-família.** Os pais desejam uma relação estreita e aberta com a creche e pretendem ser ouvidos e respeitados como parceiros educativos. A Recomendação 3/2011 afirma que “Pais e mães, enquanto parceiros *competentes* na educação dos seus filhos, devem, desde o primeiro instante, fazer parte efetiva da dinâmica institucional e estabelecer relações de cumplicidade com os profissionais.” Assis & Fuertes (2011) consideram, em revisão de literatura, que o envolvimento dos pais é um fator central para que a participação da criança na creche seja promotora do seu desenvolvimento e bem estar.

Apesar de, em termos gerais, a percepção dos pais relativamente à qualidade da creche, ser francamente positiva, há aspetos onde é fundamental intervir, não só para uma maior satisfação dos pais como também para um melhor desenvolvimento e bem estar das crianças que usufruem desses serviços. Na esteira das recomendações do CNE para a educação dos 0 aos 3 anos e do relatório da UNICEF (2008):

- i) Os espaços e equipamentos adequados devem ser cada vez mais valorizados pois terão impacto direto nas práticas desenvolvidas pelos profissionais. Espaços e equipamentos adequados à faixa etária a que se destinam, com condições de segurança, acessíveis, organizados

e limpos, são promotores de aprendizagens diversas e potenciam o desenvolvimento intelectual, social, físico, cognitivo e emocional das crianças.

ii) Uma formação contínua é fundamental para os profissionais que trabalham em creche na medida em que possibilitam uma constante atualização dos seus conhecimentos e procuram dar respostas mais adequadas aos novos desafios e necessidades que vão surgindo por parte das famílias e das crianças.

iii) As direções das Instituições deverão proporcionar boas condições de trabalho aos seus colaboradores, no sentido destes serem profissionais motivados e emocionalmente estáveis para transmitirem às crianças estabilidade emocional e bem estar geral.

O presente estudo sendo o primeiro estudo de exploração do tema e tendo por base a construção de um questionário requer um refinamento posterior em termos de aferição do questionário. Seria, também, interessante analisar os resultados obtidos numa amostra mais equilibrada do ponto de vista do tipo de instituição (*privada versus IPSS*) uma vez que a amostra deste estudo era composta maioritariamente por creches privadas. Adicionalmente, para analisar em que medida *é que ter filhos a frequentar a creche* (caso de todos os participantes do nosso) afetou as representações dos pais, seria interessante em futuras pesquisas incluir uma amostra de pais que não têm filhos em creche ou que ainda não frequentam a creche. Tal estudo podia permitir comparar a representação da “creche idealizada” com a “creche concretizada”.

Não obstante, cremos que este estudo trás elementos interessantes para a promoção da parceria escola-família abrindo a porta à participação efetiva dos pais na melhoria da qualidade da creche. No intuito, de aproximar os pais da creche, deixamos algumas sugestões para a construção de uma efetiva parceria escola-família (Fuentes, 2010; Assis & Fuentes, 2011):

- Apoiar os pais na construção de um decisão informada quanto à creche dos seus filhos;
- Dar meios aos pais para a participação efetiva na escola (a todos os níveis);

- Promover investigação sobre a educação de infância;
- Aprofundar a perspectiva de todos os atores relacionados com a infância.

Creemos que a investigação na educação até aos três anos pode gerar indicadores para promover a mudança nas instituições, com vista a uma melhoria da qualidade dos contextos educativos na primeira infância de acordo com as necessidades das crianças e das suas famílias.

É fundamental que as nossas crianças possam usufruir de serviços educativos de elevada qualidade o mais precocemente possível, serviços que lhes ofereçam um ambiente estimulante, seguro, saudável, promotor de um desenvolvimento harmonioso e equilibrado, acreditamos que estudos desta natureza, constituem uma preciosa ajuda nesse sentido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aguiar, C. (2006). *Comportamentos interativos maternos e envolvimento da criança*. Dissertação de Doutoramento. Universidade do Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.

Aguiar, C., Bairrão, J. & Barros, S. (2002). Contributos para o estudo da qualidade em contexto de creche na Área Metropolitana do Porto. *Infância e Educação: Investigação e Práticas*, 5, pp. 7-28.

Almeida, A. N., & Vieira, M. M. (2006). *A Escola em Portugal. Novos Olhares, outros Cenários*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.

American Psychological Association. (2009). *Publication manual of the American Psychological Association* (6th ed.). Washington: APA

Assis, M. & Fuertes, M. (2011). Porque optam os pais pela creche? Estudo acerca das opções e papéis dos pais em contexto de creche. Comunicação Encontro do CIED.

Bailey, D. B., McWilliam, R. A., Buysse, V. & Wesley, P. W. (1998). Inclusion in the context of competing values in early childhood education. *Early Childhood Research Quarterly*, 13, 27-47.

Bairrão, J. (1992). Psicologia do Desenvolvimento e Psicologia da Educação: o caso da educação e cuidados pré-escolares. *Inovação*, 1, 41-58.

Bairrão, J. (1998). O que é a Qualidade em Educação Pré-Escolar? Alguns resultados acerca da Qualidade da Educação Pré-Escolar em Portugal. *Qualidade e Projeto na Educação Pré-Escolar*. (pp.41-88). Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.

Bairrão, J. (2001). *The impact of pre-school and family socialization settings on child's development*. Comunicação apresentada no Congresso Europeo de la Asociación Mundial de Educadores Infantiles, Santiago de Compostela, Espanha.

Bardin L. (2009). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Benard, B. (1997). Drawing forth resilience in all our youth. *Reclaiming Children and Youth*, 6 (1), 29-32.

Bogdan, R., Biklen, S., (1994). *Investigação Qualitativa em Educação – uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.

Bronfenbrenner, U. (1987). *La Ecología del Desarrollo Humano*. Barcelona: Paidós.

Burchinal, M. R., Roberts, J. E., Riggins, R., Zeisel, E.N. & Bryant, D., (2002). Relating Quality of Center-Based Child Care to Early Cognitive and Language Development Longitudinally. *Child Development*, 71, 2, 339-357.

Center for Comprehensive School Reform and Improvement (2005; 2006; 2008). <http://www.centerforcsri.org/> consultado em Maio de 2011.

Clarke-Stewart, K. A. (1989). Infant day care: maligne dor malignant? *American Psychologist*, 44, 266-273.

Clarke-Stewart, K. A. (1992). Consequences of child care- One more time: A rejoinder. In A. Both (Ed.), *Child care in the 1990s: Trends and consequences*, (pp. 116-126). Hillsdale, NJ: Erlbaum.

Conselho Europeu de Barcelona (2002). Conclusões da Presidência.

Cryer, D., Tietz, W., & Wessels, H. (2002). Parents' perceptions of their children's child care: a cross-national comparison. *Early Childhood Research Quarterly*, 17, pp. 259-277.

Decreto-Lei nº 119/1983. Estatuto das Instituições Particulares de Solidariedade Social. Diário da República – I Série – Nº 46 de 25 de Fevereiro de 1983.

Delors, J. (coord.) (1999) - *Educação: Um Tesouro a Descobrir*. Relatório da UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: UNESCO, MEC, Cortez Editora.

Despacho Normativo nº 99/89. Normas Reguladoras das condições de instalação e funcionamento das creches com fins lucrativos. Diário da República – I Série – Nº 248 de 27 de Outubro de 1989.

Direção Geral da Ação Social. (1996). Creche. Guiões Técnicos, nº4. Lisboa: DGAS, Núcleo de Documentação Técnica e Divulgação.

Early, D. M., Maxwell, K. L., Burchinal, M., Alva, S. Bender, R. H., Bryant, D. Cai, K., Clifford, R. M. et al., (2007). Teachers Education, Classroom Quality, and young children's academic skills: results from seven studies of preschool programs. *Child Development*, 78, 2, 558-580.

Epstein, J. L. (1983). *Effects on parents of teacher practices of parent involvement* (Report No. 346). Baltimore, MD: Johns Hopkins University, Center for

Social Organization of Schools.

Epstein, J. & Salinas, K. (2004). Partnering with Families and Communities. *Educational Leadership*, 61, (8), 12-18.

Folque, M. A., & Siraj-Blatchford, I. (1996). Parents' view of quality in early childhood services in Portugal. *International Journal of Early Childhood*, 28 (2), pp. 37-48.

Formosinho, J. (1996). A educação pré-escolar em Portugal. *Perspectivar Educação*, 2, 9-18.

Fuertes, M. (2010). Se não pergunta como sabe? Dúvidas dos pais sobre a educação de infância. In *Estudos Educacionais: Da Investigação à Formação – CIED*. Lisboa: Escola Superior de Educação de Lisboa/Instituto Politécnico de Lisboa.

Fuertes, M. (2011). A outra face da investigação: Histórias de vida e práticas de intervenção precoce. *Da Investigação às Práticas*, 1 (1), 89-109.

Grolnick, W., Benjet, C., Kurowski, C. & Apostoleris, N. (1997). Predictors of parent involvement in children's schooling. *Journal of Educational Psychology*, 89, 3, 538-548.

Grolnick, W. & Slowiaczek, M. (1994). Parents' involvement in children's schooling: A multidimensional conceptualization and motivational model. *Child Development*, 65, 237-252.

Hamre, B.K. & Pianta, R.C. (2001). Early teacher-child relationships and the trajectory of children's school outcomes through eighth grade. *Child Development*, 72, 625-638.

Howes, C., Hamilton, C. & Matheson, C.C. (1994). Children's relationships with peers: Differential associations with aspects of the teacher-child relationship. *Child Development*, 65, 253-263.

Howes, C., & Hamilton, C. E. (1993). Modelos de Atendimento para as crianças mais novas tradução de A. M. Chaves). In B. Spodek (Org.). *Manual de Investigação em Educação de Infância* (pp. 725-760). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Instituto da Segurança Social. (2005). *Relatório de atualização 2005-2006 do Plano Nacional para a Inclusão*.

Instituto da Segurança Social (2005). *Manual de processos-chave: Creche*. Ministério da Segurança Social e do Trabalho.

Instituto da Segurança Social (2005). *Modelo de avaliação da qualidade: Creche*. Ministério do Trabalho e da Segurança Social.

Instituto Nacional de Estatística (INE) (2010). A Situação Demográfica Recente em Portugal. *Revista de Estudos Demográficos* 48. Departamento de Estatísticas Demográficas.

Lei nº 5/97. Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar. Diário da República – I Série-A, Nº 34 de 10 de Fevereiro de 1997.

Masten, S. (1994). Resilience in individual development: Successful adaptation despite risk and adversity. In: M. C. Wang, E. W. Gordon (Eds.), *Educational resilience in inner-city America: Challenges and prospects* (pp. 3–25). Erlbaum: NJ.: Hillsdale.

Mckey, R. H., Condelli, L., Granson, H., Barrett, G., McConkey, C., & Plantz, M. (1985). *The impact of Head Start on families and communities*. NY: Willey.

Ministério do Trabalho e da Segurança Social; Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade; União das Misericórdias Portuguesas e União das Mutualidades Portuguesas. (2003). *Modelo de Avaliação da Qualidade – Creche*. Lisboa: Ministério do Trabalho.

Ministério do Trabalho e Solidariedade Social (2007). *Portugal: Trabalho e Solidariedade – uma visão de conjunto*. Lisboa. MTSS.

NICHD Early Child Care Research Network (2003). Does Amount of Time Spent in Child Care Predict Socioemotional Adjustment During the Transition to Kindergartens?. *Child Development*, 74 (4), 976-1005.

NICHD Early Child Care Research Network (2005). *Child care and child development: Results of the NICHD study of early child care and youth development*. NY: Guilford Press.

Oliveira-Formosinho, J. (1998). Apresentação. In J. Oliveira-Formosinho (Org.), *Modelos Curriculares para a Educação de Infância*. Porto: Porto Editora.

Oliveira-Formosinho, J. & Araújo, S. (2004). O envolvimento da criança na aprendizagem: construindo o direito de participação. *Análise Psicológica*, 1, (XXII).

Oliveira-Formosinho, J. & Lino, D. (2008). Os papéis das educadoras: as prespetivas das crianças. In J. Oliveira Formosinho (Ed.) *A escola vista pelas crianças*. Porto: Porto Editora.

Peisner-Feinberg, E., Burchinal, M., Clifford, R., Culkin, M., Howes, C., Kagan, S. et al., (2001). The relation of pre-school child-care quality to children's cognitive

and social developmental trajectories through second grade. *Child Development*, 72, 1534-1553.

Pessanha, M.; Aguiar, C., & Bairrão J. (2007). Influence of structural features on Portuguese toddler child care quality. *Early Childhood Research Quarterly*, 22, 204-214. Phillips, D., McCartney, K. & Scarr, S. (1987). Child-care quality and children`s social development. *Development Psychology*, 23 (4), 537-543.

Phillips, D.; Mekos, D.; Scarr, S.; MaCartney, K. & Abbott-Shim, M. (2000). Within and beyond the classroom door: assessing quality in child care centres. *Early Childhood Research Quarterly*, 15(4), 475-496.

Pianta, R.C. (1994). Patterns of relationships between children and kindergarten teachers, 32 (1), 15-31.

Pianta, R.C., Nimetz, S.L. & Bennet, E. (1997). Mother-child relationships, teacherchild relationships and school outcomes in preschool and kindergarten. *Early Childhood Reserch Quarterly*, 15, 263-280.

Pianta R.C. Steinberg M.S, Rollins K.B. (1995). The first two years of school: Teacher-child relationships and deflections in children`s classroom adjustment. *Development and Psychopathology*, 7, 295-312.

Pinto, A.I., Grande, C., Novais, I., & Bairrão, J. (2005). Interações educador-criança em contexto de creche. Uma abordagem qualitativa. In J. Bairrão (Coord.), *Desenvolvimento: contextos familiares* e Porto: Livpsic

Portaria nº 262/2011. Ministério da Solidariedade e da Segurança Social. Diário da República – I Série, Nº167 de 31 de Agosto de 2011.

Portugal, G. (1998). *Crianças, Famílias e Creches. Uma abordagem ecológica da adaptação do bebé à creche*. Porto: Porto Editora.

Portugal, G. (2000). Subsídios para a compreensão das inter-relações criança-família-creche. In A. M. Fontaine (Ed.) *Parceria família-escola e desenvolvimento da criança. Partenariado família-escuela y desarrollo de los niños*. Porto: Edições ASA

Portugal, G. (2011) *Avaliação em Educação Pré-Escolar. Sistema de Acompanhamento das Crianças*. Porto: Porto Editora.

Rocha, M. B. P., Couceiro, M. E., & Madeira, M. I. R. (1996). Guiões Técnicos. Creche – Condições de implementação, localização, instalação e funcionamento. Lisboa: Direção Geral da Ação Social.

Rutter, M. (1993). Resilience: Some conceptual considerations. *Journal of Adolescent Health*, 14 (8), 626-631.

Silva, I.L. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.

Stevenson, D. L. & Baker (1987). The family-school relation and the child's school performance. *Child Development*, 58, 1348-1357.

UNICEF (2008). A Transição dos Cuidados na Primeira Infância. *Innocenti Report Card, n.8*. Centro de Pesquisa Innocenti da UNICEF. Florenç

Vasconcelos, T. (2008). Educação de infância e promoção da coesão social. In relatório do estudo: “A educação das Crianças dos 0 aos 12 anos”. Conselho Nacional de Educação, pp.141-175.

Vasconcelos, T. (2011). Recomendação – A Educação dos 0 aos 3 Anos. Conselho Nacional de Educação. Recomendação nº 3/2011. Publicado no *Diário da República*, 2.^a série — N.º 79 — 21 de Abril de 2011.

Yoshikawa, H. (1994). Prevention as cumulative protection: Effects of early family support and education on chronic delinquency and its risks. *Psychological Bulletin*, 115, 1, 28-54.

Zigler, E. F. (1987). The effectiveness of Head Start: Another look. *Educational Psychologist*, 13, 71-77.

ANEXOS

Anexo 1. Guião da Entrevista

Guião da Entrevista

. Tema:

Escolha da Creche do ponto de vista dos pais

. Entrevistados:

Pais de crianças com idades compreendidas entre os 0 e os 3 anos integradas em Creche

. Objectivo geral:

Conhecer o processo, critérios e motivações na escolha da creche

. Objectivos específicos:

Determinar os critérios considerados pelos pais na escolha da creche

Identificar as fontes de informação utilizadas nessa escolha

Perceber em que condições foi efectuada a escolha (e.g., decisão solitária ou discutida com outros)

Identificar os aspectos da creche mais valorizados pelos pais

Identificar qual a percepção dos pais acerca de “uma creche de qualidade”

Guião da Entrevista

Designação dos Blocos Temáticos	Objectivos	Formulário de Questões	Observações
I. LEGITIMAÇÃO DA ENTREVISTA E MOTIVAÇÃO DO ENTREVISTADO	. Legitimar a entrevista e motivar o entrevistado.	<p>1.</p> <p>a) a) Informar sobre o tema e os objectivos da entrevista;</p> <p>b) Solicitar a colaboração do entrevistado, assegurando o anonimato das informações/opiniões;</p> <p>c) Pedir autorização para gravar a entrevista.</p>	
II. ESCOLHA DA CRECHE	. Conhecer o processo, critérios e motivações na escolha da creche.	<p>a) Que razões o/a levaram a colocar o/a seu/sua filho/a na creche?</p> <p>b) Porque escolheu a creche frequentada pelo/a seu/sua filho/a?</p> <p>c) Escolheu sozinho(a) ou teve a opinião de outra(s) pessoa(s)?</p>	<p>. Em detrimento de optar por um familiar, ama, empregada em casa...</p> <p>. Proximidade da residência/local de trabalho, valor da mensalidade...</p>

		d) Que fontes de informação utilizou para escolher a creche?	. Pai/mãe da criança, familiares, amigos... . Internet, Publicidade...
III. CRECHE DE QUALIDADE	. Identificar os aspectos valorizados pelos pais numa creche. . Identificar qual a percepção dos pais acerca de uma creche de qualidade.	a) Que objectivos acha que uma creche deve ter? b) Quais são os aspectos que considera mais importantes para promover a qualidade na creche? c) O que seria para si uma sala de creche de boa qualidade?	

IV. FINALIZAÇÃO / VALIDAÇÃO DA ENTREVISTA	. Finalizar a entrevista agradecendo e valorizando a colaboração do entrevistado.	a) Gostaria muito de agradecer a sua colaboração. b) De certo que a sua colaboração irá ter um enorme valor no sucesso deste trabalho.	
---	---	---	--

Inquérito Sociodemográfico

1. Idade Pai _____ Idade Mãe _____
2. Profissão Pai _____ Profissão Mãe _____
3. Nível de Escolaridade Pai _____ Nível de Escolaridade Mãe _____
4. Idade da Criança _____ Género da Criança: Feminino __
Masculino __
5. Tipo de Creche frequentada pela Criança: Privada __
IPSS __
Outra __ Qual: _____
6. Concelho de Residência: _____
7. Quem respondeu à Entrevista: Pai __
Mãe __
8. Data da realização da Entrevista: ___/___/___

Anexo 2. Pedido de colaboração aos pais e explicação do estudo

Caro(a) Pai / Mãe:

Na qualidade de aluna do Mestrado em Intervenção Precoce, da Escola Superior de Educação de Lisboa, estou a desenvolver a minha dissertação cujo tema é **“Representações e conceito dos pais sobre a qualidade da creche”**.

É neste sentido que venho solicitar a sua colaboração para uma breve entrevista. Os dados recolhidos destinam-se somente a esta investigação e serão tratados com absoluta confidencialidade. Acreditamos que a realização destas pesquisas permitem a implementação de melhorias efetivas nas creches.

Para qualquer esclarecimento adicional poderá contactar-me através do email monica.p.assis@hotmail.com ou do telemóvel 917645006.

Desde já grata pela sua colaboração, com os melhores cumprimentos.

Lisboa, 17 de Outubro de 2011

Mónica Assis

Anexo 3. Questionário



QUESTIONÁRIO

Este questionário insere-se num trabalho de investigação desenvolvido no âmbito do Mestrado em Intervenção Precoce da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa, sob orientação da Professora Doutora Marina Fuertes. No presente estudo queremos conhecer como escolhem os pais a creche dos filhos e qual o seu conceito de creche de qualidade.

Leia atentamente o que lhe é pedido e responda, por favor com veracidade. Para quaisquer sugestões ou informações contacte, por favor, pelo e-mail monica.assis.ip@gmail.com.

No contexto da sua experiência enquanto pai/mãe de uma criança que frequenta a Creche, avalie as seguintes afirmações, classificando-as numa escala de 0 (completamente em desacordo) a 10 (completamente de acordo).

22.O projeto educativo e o plano de atividades são fatores importantes na qualidade da creche.														
23.Aconselhei-me sobre a escolha da creche com outros pais que já tinham filhos a frequentar aquela creche.														
24.Valorizo uma relação estreita e aberta com a creche.														
Informe-me sobre a creche do(a) meu/minha filho(a) junto da própria instituição.														

Idade do Pai -

Idade da Mãe -

Profissão do Pai -

Profissão da Mãe -

Nº de anos de escolaridade completos do Pai / Grau académico do Pai-

Nº de anos de escolaridade completos da Mãe / Grau académico da Mãe -

Idade da Criança -

Género da Criança: Feminino ___ Masculino ___

Tipo de Creche frequentada pela Criança: Privada ___ IPSS ___ Outra:

Concelho de Residência -

Quem respondeu ao Questionário: Pai ___ Mãe ___

Data do preenchimento do Questionário: ___/___/___

Muito obrigada pela sua participação!

Anexo 4. Consentimento informado (questionário)

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Investigação no âmbito do Mestrado em Intervenção Precoce

AUTORA: Mónica Pereira Domingos de Assis (Mestranda em Intervenção Precoce – Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa)

O atual trabalho de investigação, intitulado “**Representações e conceitos dos pais sobre a qualidade da creche**”, insere-se num estudo que decorre no âmbito do Mestrado em Intervenção Precoce e tem como principal objetivo conhecer como escolhem os pais a creche dos seus filhos e qual o seu conceito de creche de qualidade.

Pretendemos contribuir para um melhor conhecimento sobre este tema, sendo necessário, para tal, incluir neste estudo a participação de pais que tenham filhos a frequentar a creche. Por isso, **a sua colaboração é fundamental**.

O resultado da investigação, orientada pela Professora Doutora Marina Fuertes, será apresentado na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa no final de 2012 podendo, se desejar, contatar a sua autora para se inteirar dos resultados obtidos.

As informações recolhidas serão efetuadas através de um questionário que deverá ser entregue, **em envelope fechado**, na creche onde o recebeu. As respostas ao referido questionário são confidenciais.

Após a leitura das explicações acima referidas, declaro que aceito participar nesta investigação.

Assinatura: _____

Data: ___/___/___

Anexo 5. Tabela Global das Correlações

		Correlações																									Almos escot. pas		Almos escot. máe		Idade do pai		Idade da mãe	
pergunta1	pergunta2	pergunta3	pergunta4	pergunta5	pergunta6	pergunta7	pergunta8	pergunta9	pergunta10	pergunta11	pergunta12	pergunta13	pergunta14	pergunta15	pergunta16	pergunta17	pergunta18	pergunta19	pergunta20	pergunta21	pergunta22	pergunta23	pergunta24	pergunta25	Almos escot. pas	Almos escot. máe	Idade do pai	Idade da mãe						
	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000					
Person Correlation	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000				
Sig. (2-tailed)	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000				
N	170	170	170	170	170	170	170	170	170	170	170	170	170	170	170	170	170	170	170	170	170	170	170	170	170	170	170	170	170	170				

** Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).
 * Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).